Macau

澳門



LAG 2022
GOVERNO DÁ PRIORIDADE
AO COMBATE PANDÉMICO
E APOIO À ECONOMIA



ARTISTAS ELOGIAM
CONTRIBUTO DO FRINGE



LÍDER DOS "KAI FONG" FALA DO PAPEL SOCIAL DO GRUPO





粵港澳 大灣區內地九市 Nine Mainland Cities in

the Guangdong-Hong Kong-Macao Greater Bay Area

網站正式上線!

The invest here website is officially launched!



葡語國家 重點城市 Major Cities of Portuguese-speaking Countries

投資€道 invest here

向投資者提供實用的投資資訊 Providing practical investment information to investors



語音朗讀 **Text-to-speech Reader**

以普通話、粵語、葡語或英語,朗讀 網站內容。

Text-to-speech reader in Mandarin, Cantonese, Portuguese or English.



模擬計算器 Estimator

提供各類稅項及相關費用計算,例如成立公司費用、 職業稅及所得補充稅等。

Calculator of taxes and different fees, such as the incorporation fee, salaries tax and profits tax.



線上客服 **Online Customer Service**

智能客服:自動回覆查詢,並設留言信箱。

人工客服:辦公時間連接人工在線客服,專人解答查詢。 Al customer service: auto reply to enquires and message box.

Customer service personnel: providing answers to enquiries online during office hours.



Videos 包含投資環境介紹、成功案例、

視頻播放

Covering investment environment introduction, successful cases, fairs and exhibitions.

會展活動等影片。



電子表格 e-Forms

提供成立公司、各類准照或牌照等申請表格,部份支援線上遞交申請。 Application forms for incorporation, permits and licenses, part of which can be submitted online.



高級搜尋 Advanced Search

支援中文、葡文及英文的高階搜尋功能,助用戶快捷、 準確地找到所需資訊。

Advanced search in Chinese, Portuguese and English, aiding to search for information quickly and accurately.



PROPRIEDADE

Gabinete de Comunicação Social da Região Administrativa Especial de Macau Avenida da Praia Grande, n.º 762 a 804 Edifício China Plaza, 15.º andar, Macau

TEL. (+853) 2833 2886 | **FAX** (+853) 2835 5426 info@gcs.gov.mo | www.gcs.gov.mo

DIRECTORA

Chan Lou

DIRECTORA EXECUTIVA

EDITOR EXECUTIVO

Amélia Leong

Alberto Au

PRODUÇÃO, GESTÃO E DISTRIBUIÇÃO

TEAM Publicações e Consultoria Lda Avenida da Praia Grande, n.º 763, Edifício Lun Pong, 9.º andar B, Macau

TEL. (+853) 2835 3934 | **FAX** (+853) 2835 3934 revistamacau@teampublishing.com.mo www.teampublishing.com.mo

EDITOR

Tiago Azevedo

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Emanuel Graça

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Ashley Chou

TIRAGEM

500 exemplares

IMPRESSÃO

Tipografia Welfare, Macau

ISSN

0871-004X

Escaneie o nosso código QR e siga-nos nas redes sociais:







INSTAGRAM



TWITTER

App da Revista Macau disponível em:





Nota: Utilizadores já existentes das apps da Revista Macau devem scarregar a versão mais recente para ter acesso a todos os conteúdos Website:



www.revistamacau.com.mo



LAG: GOVERNO TRAÇA PRIORIDADES PARA 2022 48

Revitalização económica e integração regional no topo da agenda



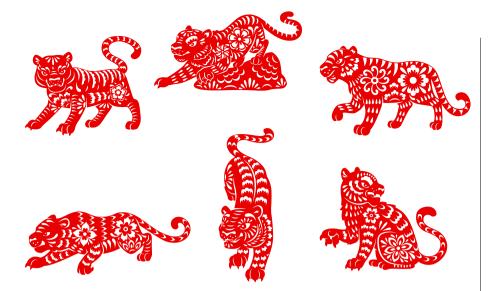
EVENTOS HÍBRIDOS COMO PORTA PARA O FUTURO 432

Transição digital ajuda a modernizar o sector dos eventos



CHINA MOSTRA
AMBIÇÃO AMBIENTAL 42

País quer assumir papel de liderança no combate às alterações climáticas



PREVISÕES PARA O NOVO ANO LUNAR 416

O Tigre prepara-se para assumir o protagonismo no zodíaco chinês



ENTREVISTA

A união dos moradores **√**50

A presidente do Conselho de Administração da União Geral das Associações dos Moradores de Macau, Ng Siu Lai, fala à Revista Macau sobre o futuro da organização

Nova cônsul-geral lusa em Cantão ◀56

Portugal quer reforçar presença empresarial no Sul da China

Guineenses em Macau √66

Retrato de uma comunidade em afirmação

Fringe: singular e alternativo ◀70

Uma montra para novos talentos

OUTROS TEMAS

- 28 GOVERNO DISTINGUE
 22 PERSONALIDADES
 E ENTIDADES
- 36 EMPRESA BRASILEIRA
 BIOSOLVIT DE OLHOS
 POSTOS NA GRANDE BAÍA



- 38 LANE DE PEIXE IENG LEI MANTÉM TRADIÇÕES EM COLOANE
- 60 CABO VERDE ABRE
 PRIMEIRA LICENCIATURA
 EM ESTUDOS CHINESES
- 78 RODOLFO ÁVILA, UM CAMPEÃO DE MACAU NO INTERIOR DA CHINA
- 82 CONTAGEM DECRESCENTE
 PARA OS JOGOS
 OLÍMPICOS DE INVERNO

+MACAU

+ 84
O fascínio de
Fátima dos Santos
Ferreira pelas
causas nobres

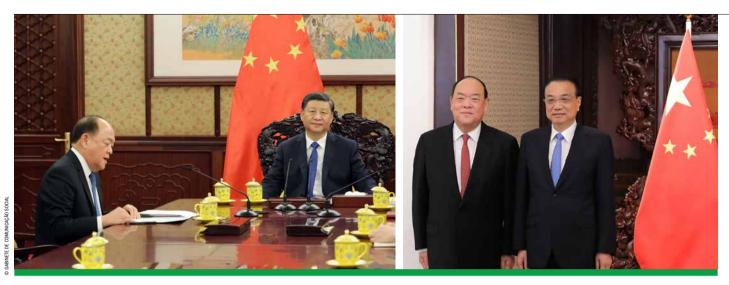


+ 88
A cozinha
cantonense
vista pelo
Chef Au Yeung



+90 Roteiro





O Chefe do Executivo da RAEM, Ho lat Seng, reuniu-se em Dezembro com o Presidente Xi Jinping (foto esq.) e com o Primeiro-ministro do Conselho de Estado, Li Keqiang (foto dir.)

Líderes nacionais elogiam estabilidade de Macau

O Presidente Xi Jinping enalteceu em Dezembro o desenvolvimento estável de Macau ao longo de 2021, bem como a capacidade do território no que toca à prevenção e controlo pandémicos. A afirmação foi feita durante um encontro com o Chefe do Executivo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), Ho lat Seng, que se deslocou a Pequim entre 21 e 24 de Dezembro, para reportar à liderança nacional o trabalho desenvolvido pela RAEM no último ano.

Durante a reunião, o Presidente Xi salientou alguns marcos relevantes para Macau que tiveram lugar em 2021, incluindo a conclusão com sucesso das eleições para a Assembleia Legislativa, que reforçou a implementação do princípio "Macau governado

por patriotas". O governante recordou também a promulgação pelo Governo Central do Projecto Geral de Construção da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin, o qual visa contribuir para aprofundar a integração de Macau no desenvolvimento nacional.

Por outro lado, o Presidente sublinhou o apoio disponibilizado pelo Governo da RAEM aos grupos mais vulneráveis e às micro e pequenas empresas face às dificuldades geradas pela pandemia da COVID-19. Xi Jinping notou ainda os aperfeiçoamentos introduzidos por Macau ao nível do regime jurídico de defesa da segurança nacional e respectivo mecanismo de execução.

Durante a sua estadia em Pequim,

Ho lat Seng também se reuniu com o Primeiro-ministro do Conselho de Estado, Li Keqiang. O Primeiro-ministro destacou que, perante o impacto da pandemia, o Chefe do Executivo e a RAEM adoptaram uma série de medidas eficientes para responder à situação, permitindo dar um impulso à recuperação económica da cidade.

Li Keqiang disse esperar que a RAEM possa apoiar activamente as estratégias nacionais de desenvolvimento, contribuindo para novas oportunidades de crescimento. O Primeiro-ministro sublinhou também a importância de promover a diversificação económica de Macau.

Durante a estadia na capital, o Chefe do Executivo da RAEM visitou ainda vários ministérios e comissões.

Intercâmbio aprofundado com Supremo Tribunal Popular

As autoridades de Macau e o Supremo Tribunal Popular assinaram no mês passado a "Acta da reunião sobre o reforço do intercâmbio e da cooperação na área jurídica e judiciária". Na ocasião, as duas partes trocaram impressões sobre várias questões, incluindo formas de reforçar a promoção do Estado de Direito na Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin.

A cerimónia de assinatura da acta foi testemunhada pelo Chefe do Executivo, Ho lat Seng, e pelo Presidente do Supremo Tribunal Popular, Zhou Qiang. O documento foi assinado pelo Secretário para a Administração e Justiça, Cheong Weng Chon, e pelo Vice-presidente do Supremo Tribunal Popular, Yang Wanming.

A acta da reunião abrange diversos temas, incluindo a promoção da articulação de diplomas legais e o estabelecimento de um mecanismo aperfeiçoado de resolução para litígios em matéria comercial transfronteiriça. São também mencionados no documento o incentivo e a promoção da normalização e sistematização do intercâmbio e da cooperação jurídica e judiciária, bem como a intensificação da cooperação no âmbito da verificação de legislação.

A acta também refere a promoção do desenvolvimento concertado de tecnologias de informação para uso nos campos jurídico e judiciário. O documento faz ainda referência ao papel de Macau enquanto plataforma entre a China e os países e regiões de língua portuguesa.

Paixão pela educação



As instituições de ensino superior de Macau têm vindo, ano após ano, a ver a sua qualidade reconhecida internacionalmente. Tal contribui para a competitividade do sector, que voltou a registar no último ano académico um novo máximo de alunos matriculados.

GRÁFICO

JUSTIÇA



32,9%

Crescimento anual, em termos reais, do produto interno bruto de Macau no terceiro trimestre de 2021. Foi o segundo trimestre consecutivo de expansão da economia local.

NÚMERO

"O Governo da RAEM continuará a criar condições para promover o desenvolvimento das indústrias de ciência e tecnologia"

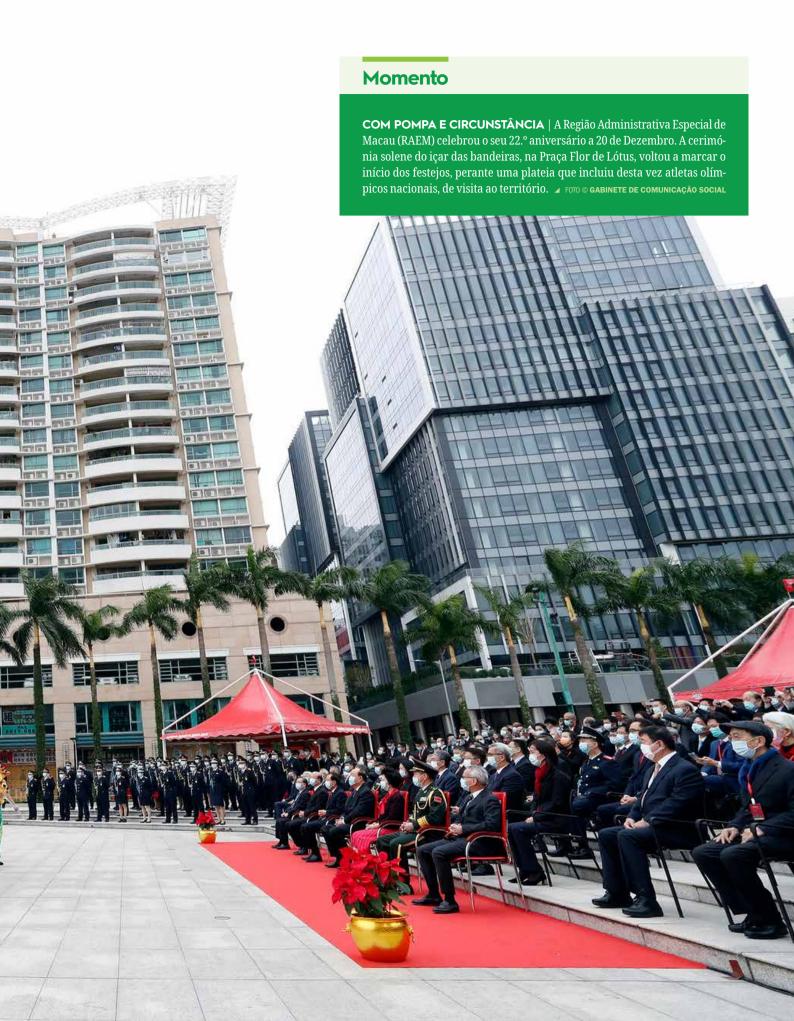
LEI WAI NONG

SECRETÁRIO PARA A ECONOMIA E FINANÇAS

Discurso proferido a propósito do lançamento do Instituto de Inovação para a Medicina Translacional de Macau

FRASE





LINHAS DE ACÇÃO GOVERNATIVA

Combate à epidemia apoia recuperação económica

As Linhas de Acção Governativa para 2022 foram pensadas para combater a epidemia e as suas consequências em todos os sectores, sempre com o olhar no futuro e na integração regional

Texto | Tiago Azevedo

S Linhas de Acção Governativa (LAG) para o Ano Financeiro de 2022 têm um grande objectivo: combater a epidemia da COVID-19, para ajudar a recuperar o turismo e a economia da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM). Para cumprir esta missão, o Executivo liderado por Ho Iat Seng traçou uma estratégia que irá ser implementada em várias frentes. Mas, porque é importante não esquecer o futuro, o pacote de medidas anunciadas em Novembro também aposta na diversificação económica e no desenvolvimento da nova zona de cooperação em Hengqin.

Quando esteve presente na Assembleia Legislativa para apresentar as LAG para 2022, o Chefe do Executivo anunciou que o Governo irá "desenvolver incansavelmente" os trabalhos de prevenção e controlo da epidemia e garantir a "tendência de recuperação socioeconómica". Ho Iat Seng acredita que este novo ano poderá trazer boas novas para o sector do turismo.

"Esperamos que no ano de 2022, com o aumento das taxas de vacinação contra a COVID-19 e o reforço contínuo da prevenção da epidemia, haja um relaxamento ordenado das restrições de viagens, uma recuperação gradual da indústria do turismo e da economia em geral e, ainda, uma aceleração da formação e desenvolvimento das principais indústrias emergentes, prevendose, igualmente, a estabilização do emprego e a manutenção da estabilidade geral dos preços", afirmou.

Para isso, será necessário desempenhar "de forma minuciosa e séria" os trabalhos de prevenção e controlo da epidemia, que devem ser reforçados. As medidas visam, em parte, o aumento da taxa de vacinação dos residentes de Macau, procurando construir uma imunidade comunitária, com vista a "criar as condições necessárias para o reinício da circulação normal de pessoas entre Macau e o Interior da China, Hong Kong e outras regiões".

Tomar o pulso à economia

De mãos dadas com a prevenção e controlo da epidemia, vem a recuperação da economia da RAEM. O Governo compromete-se a aumentar os investimentos, reduzir impostos e taxas, bem como a continuar a apoiar as empresas locais e a apostar na estabilização do emprego. Está inicialmente previsto um orcamento de MOP18,32 mil milhões para o Plano de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração (PIDDA), destinado à promoção de vários projectos, nomeadamente de infra-estruturas, habitação pública, instalações municipais e de outras obras públicas, com vista a aumentar a procura interna e revitalizar a economia.

O Governo espera promover a recuperação da indústria do turismo através de uma "correcta implementação de medidas de prevenção





e controlo da epidemia que garantam a estabilidade da situação", bem como mediante o lançamento de produtos turísticos temáticos na região da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, para apoiar a expansão do sector e captar mais visitantes.

Por sua vez, as pequenas e médias empresas (PME) poderão contar com um reforço do apoio ao desenvolvimento sustentável, com o lançamento de medidas de auxílio para fazerem face às dificuldades em termos de capital, custos operacionais, recursos humanos e escassez da procura. Para melhorar o ambiente de exploração de negócios, será concluída a alteração do Código Tributário e criada a Lei de Contratação Pública. A par disso, o Governo pretende expandir a utilização do pagamento electrónico "GovPay", bem como proceder à informatização generalizada dos serviços.

Elevar a saúde a indústria

Ho Iat Seng sublinhou que o impacto severo da epidemia na economia de Macau "expôs plenamente a vulnerabilidade" da "estrutura económica singular" da RAEM. A única saída é a diversificação. Aproveitando as "vantagens únicas" de Macau, o Governo quer aperfeiçoar as indústrias tradicionais, mas desenvolver "proactivamente" novos sectores para "construir uma estrutura de indústrias diversificada e sustentável".

Para tal, prevê-se uma aposta na indústria de grande saúde, com base na investigação, desenvolvimento e produção de medicamentos tradicionais chineses. Este plano será essencialmente concretizado com a construção do Complexo de Cuidados de Saúde das Ilhas, que apresentará projectos de medicina de alta tecnologia.

As indústrias financeira moderna, de tecnologia de ponta, de convenções, exposições e comércio, e de cultura e desporto são também uma prioridade, com Ho Iat Seng a indicar que será acelerado o desenvolvimento do mercado de obrigações, da gestão financeira e das actividades de locação financeira. Será também promovida a construção do centro de liquidação transfronteiriço em renminbi e fortalecidas as actividades financeiras verdes, acrescentou. Para reforcar as infra-estruturas financeiras, é preciso aperfeiçoar os diplomas e orientação legais nessa área, como a revisão do Regime Jurídico do Sistema Financeiro e a introdução de diversos tipos de licenças de bancos de investimento.

MOP18,32 mil milhões

Orçamento do Plano de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração para 2022 As medidas de apoio às PME na sua reconversão e modernização são para continuar, bem como aquelas de reconversão e diversificação industrial. As empresas poderão esperar medidas de promoção do desenvolvimento económico de bairros comunitários e de encaminhamento de turistas, enquanto o sector industrial será orientado para a produção de artigos ou projectos de valor acrescentado, com incentivos à entrada e expansão dos produtos fabricados ou concebidos em Macau no mercado do Interior da China.

Hengqin e novas oportunidades

Todas estas políticas de diversificação económica foram desenhadas em articulação com as oportunidades resultantes do desenvolvimento da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau e da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin.

"A Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin constitui uma grande oportunidade para o desenvolvimento de Macau. A construção desta Zona proporcionou a Macau novas oportunidades de participação no desenvolvimento da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau e de integração no desenvolvimento nacional, criou uma nova plataforma para a promoção do desenvolvimento adequado e diversificado da economia de Macau, proporcionou um novo espaço

propício à vida quotidiana e profissional dos residentes de Macau e abriu novas alternativas de desenvolvimento sustentável de Macau", salientou Ho Iat Seng.

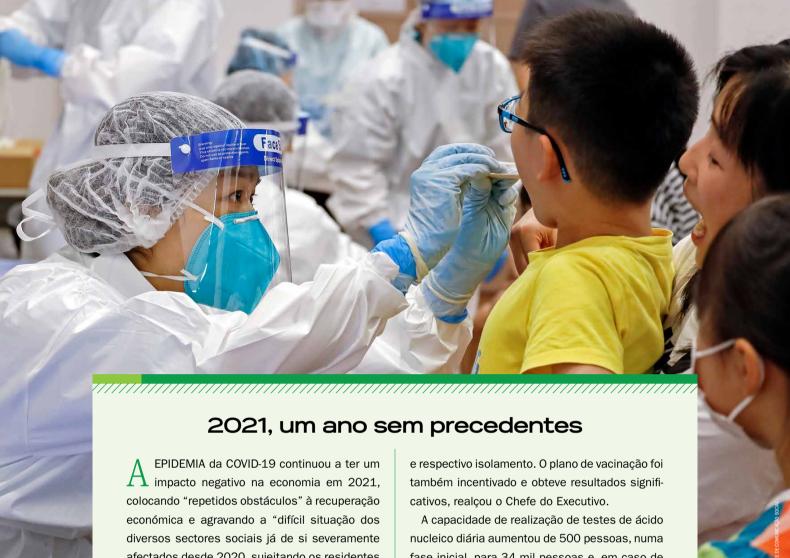
O Chefe do Executivo incentiva todos os sectores da sociedade a agarrar esta oportunidade, "em prol de um novo desenvolvimento de Macau". As LAG para 2022 visam promover a construção de um sistema de desenvolvimento da integração Hengqin-Macau e de um novo sistema de negociação, construção e administração conjuntas e compartilha dos frutos.

O conjunto de políticas sublinha o empenho no desenvolvimento de novas indústrias que promovam a diversificação adequada da economia de Macau, como a indústria de medicina tradicional chinesa ou a indústria financeira moderna, bem como na promoção da cooperação no turismo e sectores relacionados, entre Macau e Hengqin. O Governo de Macau irá ainda implementar garantias no âmbito da política fiscal, participar na construção do ordenamento jurídico da Zona de Cooperação Aprofundada, construir um mecanismo de captação de negócios e investimentos internacionais e criar um novo lar propício à vida quotidiana e profissional dos residentes de Macau.

Na área dos transportes, planeia-se reforçar a interligação e interconexão entre infra-estruturas. As obras de estações, do túnel e dos viadutos elevados da linha do Metro Ligeiro de Macau, que ligará a Estação do Posto Fronteiriço da Flor de Lótus de Macau ao Posto Fronteiriço de Hengqin, vão ser iniciadas neste novo ano.

Outro grande objectivo das LAG para 2022 é a defesa da segurança do Estado e conseguente fortalecimento da segurança interna, que irá passar pela elaboração de diplomas complementares e reforço da sua execução, acções de sensibilização e melhoria do trabalho policial com recurso às novas tecnologias. A reforma da Administração Pública continuará em curso, através da promoção da governação electrónica, da revisão do regime de delegação de competências e de responsabilização, e da reforma do regime de gestão dos trabalhadores públicos, entre outros.





afectados desde 2020, sujeitando os residentes a pressões sem precedentes", afirmou o Chefe do Executivo, Ho lat Seng, durante o discurso de balanço dos trabalhos efectuados no último ano.

De acordo com Ho lat Seng, o Governo da RAEM concretizou as metas governativas definidas para o ano de 2021, que se centraram na coordenação das acções de prevenção e controlo da epidemia com as acções de recuperação socioeconómica, promoção de iniciativas vocacionadas para o bem--estar dos residentes e de reforma, desenvolvimento e consolidação do mecanismo de execução da defesa da segurança nacional.

As accões do Governo destacaram-se no capítulo da prevenção e controlo da epidemia e na área da recuperação económica. O ano de 2021 ficou marcado pela realização de três testes de ácido nucleico em massa e pela acção de prevenção e controlo baseada em zonas e níveis, com a definição de zonas residenciais vermelhas e amarelas

fase inicial, para 34 mil pessoas e, em caso de emergência, para 340 mil pessoas.

Na área da economia, o ano ficou marcado pela implementação de medidas de recuperação, primeiro com o aumento do investimento em obras públicas, cujo orçamento anual foi de MOP16,38 mil milhões, e pelo incentivo ao consumo local, através do "Plano de benefícios do consumo por meio electrónico". Foram ainda lançadas várias medidas de apoio às micro, pequenas e médias empresas para atenuar o impacto causado pela epidemia na economia, bem como para revitalizar a indústria do turismo.

A promulgação do "Projecto Geral de Construção da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Henggin" e a inauguração das Organizações Administrativas da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Henggin foram outros dos destaques do ano transacto, que também viu eleger e constituir a 7.ª Legislatura da Assembleia Legislativa.

LINHAS DE ACÇÃO GOVERNATIVA

POPULAÇÃO EM PRIMEIRO LUGAR

Governo da RAEM aposta na continuidade ao nível das políticas sociais para o ano de 2022

A S medidas em prol do bemestar e da qualidade de vida dos residentes continuam a ser o grande mote das políticas para 2022. O Chefe do Executivo, Ho Iat Seng, prometeu ainda outras iniciativas para fazer face à nova conjuntura.

"O impacto da epidemia provocou uma grande pressão no emprego e no quotidiano da população de Macau. Assim, o Governo, firme no princípio de não redução das despesas com os benefícios em prol do bem-estar da população, continuará a implementar as medidas de benefícios fiscais implementadas no

Áreas prioritárias

Habitação
Saúde
Segurança social
Emprego
Educação

ano anterior e prolongará a aplicação das demais medidas relativas, designadamente, à educação, aos cuidados de saúde, à segurança social e à comparticipação pecuniária", afirmou.

O Governo pretende resolver os problemas que mais preocupam os cidadãos, em particular aqueles relativos à habitação, aos cuidados de saúde, à segurança social, ao emprego e à educação. As prioridades da política habitacional incluem a conclusão ou construção de uma variada lista de projectos de habitação pública e a selecção de terrenos para habitação privada. Na saúde, será inaugurado o Centro de Saúde de Seac Pai Van e concluída a construção do Hospital Geral das Ilhas, do Edifício de Apoio Logístico, do Edifício de Administração e Multi--Servicos e do Edifício Residencial para Trabalhadores, inseridos no Complexo de Cuidados de Saúde das Ilhas.

Desporto no Canídromo

Em vez de escolas, como inicialmente previsto, os terrenos do antigo Canídromo vão dar lugar a parques desportivos para os cidadãos. O aumento de espaços de lazer e desportivos em várias zonas da cidade foi também uma promessa deixada pelo Governo.

Para fazer face à nova conjuntura social, vai ser criado um centro de serviços de apoio aos cuidadores e lançado o projecto--piloto de acolhimento temporário diurno nos actuais centros de cuidados de enfermagem diurnos. A par disso, o Executivo anunciou a criação de um centro de serviços integrados para pessoas portadoras de deficiência e o aumento das vagas para prestação de serviços de alojamento, de desenvolvimento vocacional diurno e de acolhimento temporário destinados a pessoas com deficiência mental.

Ao nível do emprego, foi garantida a protecção dos direitos e interesses laborais dos residentes, bem como um ajustamento do número de trabalhadores nãoresidentes. Destaca-se ainda o arranque do processo legislativo da "Lei sindical".

Politécnico promovido a universidade

O Governo promete continuar a apostar na educação patriótica, proteger o património cultural e organizar eventos culturais e desportivos, bem como estabelecer o novo sistema de captação de quadros qualificados. Além da garantia de investimento no ensino superior e na investigação, foi



O Governo pretende manter a despesa com os benefícios em prol do bem-estar da população

© DIREITOS RESERVADO

anunciado que o Instituto Politécnico de Macau passará a denominar-se Universidade Politécnica de Macau, com o objectivo de se tornar na principal universidade de ensino prático na Região da Ásia-Pacífico.

Quanto ao desenvolvimento urbano, será acelerada a

construção de novas infra-estruturas, com destaque para os grandes projectos, como a construção da quarta ponte Macau-Taipa.

O ano de 2022 vai continuar a ter como objectivo a construção de uma cidade inteligente. Para tal, o Executivo pretende reforçar a construção do Centro de Computação em Nuvem do Governo e disponibilizar serviços de informação mais seguros e estáveis para os serviços públicos. Em 2022, serão ainda emitidas licenças para a rede 5G, entre várias outras medidas para desenvolver serviços inteligentes e tornar Macau uma cidade ideal para se viver.



ANO NOVO LUNAR

O rugido do Tigre



A 1 de Fevereiro, o Búfalo dá lugar ao Tigre no calendário do zodíaco chinês. Para saber o que esperar do próximo ano lunar, a Revista Macau mergulhou no universo da astrologia chinesa

Texto | Cherry Chan

TRADIÇÃO repete-se, seguindo a mitologia chinesa: na segunda lua nova após o solístico de Inverno, tem início um novo ano lunar. Desta feita, dá entrada o Ano do Tigre de Água Yang, festividade que é assinalada em Macau com três feriados seguidos (1 a 3 de Fevereiro), correspondentes aos três primeiros dias do ano lunar.

Numa visão simplificada da mitologia tradicional chinesa, cada ciclo completo do zodíaco dura um total de 60 anos. Por um lado, há subciclos de 12 anos, ligados aos 12 animais do zodíaco (relacionados com os denominados "ramos terrestres"), sendo que o Tigre aparece em terceiro lugar na sequência zodiacal. Por outro, existe um segundo conjunto de subciclos de 10 anos, conhecido como os 10 "troncos celestiais" do zodíaco. Estes encontram-se associados aos cinco elementos da mitologia chinesa (Água, Madeira, Fogo, Terra e Metal) e ao Yin e Yang, as duas forças



complementares que, de acordo com as tradições populares, regem todos os aspectos e fenómenos do mundo. Cada tronco celestial corresponde a um dos cinco elementos na sua vertente Yin ou Yang.

As leituras zodiacais indicam uma melhoria das condições de vida e da saúde da população no próximo ano lunar, embora devam existir cuidados redobrados com a alimentação, referem especialistas locais. Entre as indústrias potencialmente beneficiadas encontram-se áreas de grande relevância em Macau, como o turismo e o entretenimento.

O elemento Madeira governa o Tigre no zodíaco chinês. Assim, o próximo ano lunar beneficia da presença dos elementos Madeira e Água. Tal é positivo para os sectores empresariais ligados a estas áreas, o que inclui, no caso da Água, o turismo, transportes e aviação, na vertente Yang, bem como o entretenimento e o sector bancário, na vertente Yin. Já com ligações à Madeira destacamse, na vertente Yang, as indústrias culturais, educação, produção de

As leituras zodiacais indicam uma melhoria das condições de vida e da saúde da população no próximo ano lunar

O rei dos animais

E XISTEM diferentes mitos sobre a selecção dos animais para o zodíaco chinês. Um dos mais conhecidos está ligado a uma corrida de travessia de um rio organizada pelo Imperador de Jade, com o Tigre a terminar em terceiro lugar.

Uma outra versão refere que o Tigre não fazia parte do lote inicial de escolhidos; ao invés, o lugar no zodíaco encontrava-se ocupado pelo Leão. O Tigre era, assim, um animal pouco conhecido no reino terrestre. Porém, após ganhar fama pela sua força e coragem em combate, tornou-se um dos guardas celestiais do Imperador de Jade.

Devido à crescente crueldade e ferocidade do Leão face aos humanos, o Imperador de Jade decidiu enviar o Tigre ao reino terrestre para o defrontar. O Tigre rapidamente dominou o Leão, o Cavalo e o Urso, recebendo em troca do Imperador três traços horizontais na testa, em demonstração do seu poderio. Mais tarde, e após nova vitória - desta feita sobre a Tartaruga do Mar do Leste, um monstro que aterrorizava a terra -, o Imperador de Jade concedeu ao Tigre um novo traço na testa, agora vertical, formando o caracter "\(\pm \)", que significa "rei". O Tigre tornou-se o rei dos animais e o Imperador de Jade deu--lhe o lugar do Leão no zodíaco. publicações e serviços médicos. A floricultura, a medicina tradicional chinesa e lojas de especiarias e temperos estão em foco na vertente Yin.

Signos beneficiados e prejudicados

Em termos genéricos, o próximo ano lunar deve ser positivo para os nativos de Cavalo e Cão, referem os almanaques astrológicos. Agregados familiares que tenham, em conjunto, nativos de Tigre, Cavalo e Cão serão particularmente beneficiados, de acordo com as previsões consultadas pela Revista Macau.

Apesar de este ser o seu ano, os nativos de Tigre devem ser cuidadosos, visto que podem experienciar emoções negativas e azares, por correrem o risco de "fan tai sui", isto é, ofenderem o Deus Guardião do Ano, o qual supervisiona os diversos aspectos do quotidiano, da saúde à bonança, passando pelo sucesso profissional. Além disso, uma

O Ano do Tigre deve ser positivo para os nativos de Cavalo e Cão, referem os almanaques astrológicos das características do Tigre – falar sem se preocupar com o impacto das suas palavras nos outros – pode trazer-lhe dissabores.

Para evitar azares, o Tigre deve focar-se no alívio das suas emoções, de forma a manter uma atitude positiva. A realização de uma viagem pode ser uma boa forma de contrariar a má sorte, mas é necessário ter cuidado com a perda – seja de dinheiro ou de direcção, é sublinhado pelos especialistas.

Apesar do risco de "fan tai sui", os nativos de Tigre podem beneficiar da mudança de emprego se a oportunidade surgir. O mesmo acontece no campo do amor, onde as mudanças de estado civil podem ajudar o Tigre a manter emoções positivas e assim reduzir o risco de "fan tai sui".

Outros signos em risco de "fan tai sui" no próximo ano lunar são o Macaco e a Serpente, de acordo com a astrologia tradicional chinesa. Embora o Macaco seja um animal esperto e experiente, tem problemas em ser controlado por outros, não é obediente e gosta de falar livremente. Este ano, pode enfrentar calamidades caso não altere a sua atitude comunicacional, pelo que é sugerido aos nativos de Macaco que sejam corteses e polidos nas relações com os outros.

A Serpente é considerada um animal muito inteligente, mas no Ano do Tigre poderá enfrentar disputas relacionadas com assuntos civis. A recomendação para este signo é que evite acções impulsivas e ilegais em busca de benefício.







O Tigre: ambicioso e aventureiro

PRÓXIMO ano lunar será regido pelo elemento Água, o que será benéfico para o Tigre. Tal deve-se ao facto de a Água gerar a Madeira, elemento associado ao Tigre, de acordo com a astrologia tradicional chinesa.

Em termos genéricos, os nativos de Tigre são aventureiros e não gostam que lhes digam o que fazer. Possuem agilidade de pensamento e capacidade de liderança, associada a um forte espírito de independência, características que os tornam propícios a ter excelentes desempenhos na carreira profissional.

Os nativos de Tigre têm personalidade forte e agressiva. São ambiciosos e gostam de bens

materiais, referem os almanaques astrológicos. Porém, o seu espírito audaz e combativo também é propício a que vivenciem altos e baixos. Embora destinados a carreiras bem-sucedidas, aqueles que não o conseguem correm o risco do fracasso total, fruto da vertigem dos nativos de Tigre pela busca do sucesso até ao último fôlego.

Com base nos princípios dos cinco elementos, o Tigre é um parceiro perfeito do Porco e beneficia quando está de bem com o Cavalo e o Cão. Pelo contrário, casamentos entre o Tigre e o Macaco ou a Serpente são sinónimo de má sorte.

PREVISÕES PARA O ANO DO TIGRE



- SIGNO A SIGNO

O ano lunar que se aproxima guarda diferentes destinos para os 12 animais que compõem o zodíaco chinês

Texto | Cherry Chan





RATO

Nascidos em **1936**, **1948**, **1960**, **1972**, **1984**, **1996**, **2008** e **2020**

Sorte ao amor, cuidado na saúde

O próximo ano lunar não será particularmente memorável para o Rato. Não existe qualquer astro a beneficiar este signo e, por isso, os nativos de Rato terão que fazer a sua sorte.

Quem trabalha por conta de outrem poderá enfrentar desafios em ver o seu valor reconhecido, pelo que são necessárias boas relações interpessoais para obter uma promoção. Quanto aos empresários, este ano não é aconselhável para uma expansão do negócio.

Para quem procura engravidar, a segunda metade do ano é mais favorável, já que, no primeiro semestre, se antevêem disputas matrimoniais. Os solteiros vão beneficiar da presença da Estrela de Tao Hua no enquadramento zodiacal do Rato, pelo que devem tomar a iniciativa de procurar parceiro.

O panorama é menos positivo em termos de saúde, já que duas estrelas de pendor negativo – uma relacionada com emoções negativas e outra representando doença – vão afectar os nativos de Rato. É recomendado que tomem cuidado com a saúde, sobretudo nos dois primeiros meses do ano lunar.

CORES DA SORTE	Preto e cinzento
MESES DA SORTE	Abril e Agosto
DINHEIRO	★★ ☆☆☆
CARREIRA	★★★☆☆
AMOR	★★★☆☆
SAÚDE	***



BÚFALO

Nascidos em **1937**, **1949**, **1961**, **1973**, **1985**, **1997**, **2009** e **2021**

Bom ano para negócios e casamento

O Búfalo surge associado ao Deus Guardião do Ano, o que terá como resultado a propensão para emoções negativas e pessimismo nos primeiros dois meses do calendário lunar. Porém, duas estrelas de pendor positivo beneficiam os nativos deste signo: a Estrela de Hong Luan é favorável às boas relações interpessoais no local de trabalho, o que será lucrativo para o Búfalo; já a Estrela de Mo Yue, ligada à realização e conquista pessoais, favorece o desenvolvimento de negócios, tornando-os populares perante os consumidores.

O próximo ano lunar é também bom para o casamento. A Estrela de Hong Luan beneficiará as mulheres solteiras no encontro de potenciais parceiros no âmbito de actividades sociais.

As viagens são aconselhadas, sendo o ponto cardial da sorte o sul.

A Estrela de Bing Fu vai afectar negativamente a saúde dos nativos de Búfalo durante o Ano do Tigre: aconselham-se cuidados redobrados a jovens, idosos e, sobretudo, a mulheres grávidas.

COR DA SORTE	Amarelo-torrado
MESES DA SORTE	Setembro e Dezembro
DINHEIRO	★★★☆☆
CARREIRA	★★ ☆☆☆
AMOR	★★ ☆☆☆
SAÚDE	★★ ☆☆☆



TIGRE

Nascidos em **1938**, **1950**, **1962**, **1974**, **1986**, **1998** e **2010**

Pessimismo e conflitos no horizonte

Tal como o Búfalo, o Tigre surge associado ao Deus Guardião do Ano, o que traz emoções negativas e pessimismo. Desaconselham-se grandes decisões no próximo ano lunar.

No trabalho, os nativos de Tigre podem vivenciar mudanças negativas, devido à falta de reconhecimento. O apoio dos amigos será fundamental para reduzir o stress. Os empresários devem ter cuidado com pessoas astutas e é provável que se vejam envolvidos em conflitos. Para assegurar boas relações com os parceiros de negócio, devem ser tolerantes e manter um bom temperamento. Não são de esperar ganhos com acções. O Tigre deve antes trabalhar de forma árdua.

Aconselha-se cuidado ao volante: uma estrela associada ao perigo pode levar a acontecimentos rodoviários inesperados. Para contrariar a situação, deve-se colocar um amuleto no veículo.

O ano que se aproxima não é propício ao casamento. Para os casados, são espectáveis disputas no âmbito de tarefas quotidianas e emoções negativas.

Uma última nota: no próximo ano lunar, deve ser mantida distância dos nativos de Macaco.

COR DA SORTE	Vermelho
MESES DA SORTE	Inexistente (Agosto será um mês de azar)
DINHEIRO	★ ☆☆☆
CARREIRA	★ ☆☆☆
AMOR	★ ☆☆☆
SAÚDE	★ ☆☆☆☆



COELHO

Nascidos em **1939**, **1951**, **1963**, **1975**, **1987**, **1999** e **2011**

Sinais auspiciosos

A presença das estrelas de Xian Chi e Tao Hua no enquadramento zodiacal do Coelho significa que o próximo ano lunar vai trazer alegrias aos nativos deste signo.

A Estrela de Tao Hua facilita as relações interpessoais, com ganhos ao nível da carreira. As mulheres gozam ainda dos auspícios da Estrela de Tai Yang, pelo que podem beneficiar do apoio dos superiores do sexo masculino.

O Coelho vai ter uma situação financeira estável, mas sem ganhos de relevo. Pode ser uma boa altura para avançar com investimentos empresariais, mas não para comprar bens ou acções.

No amor, as estrelas de Xian Chi e Tao Hua promovem os relacionamentos interpessoais. Quem já é casado, deve evitar os casos extraconjugais. Este não será um ano propício para a reunião entre casais separados ou divorciados.

Na saúde, aconselha-se cuidado com problemas digestivos e com cortes. Devem ser evitados buracos e incidentes rodoviários. Em sentido positivo, este será um ano com menores pressões psicológicas.

COR DA SORTE	Verde
MESES DA SORTE	Outubro e Novembro
DINHEIRO	★★★☆☆
CARREIRA	★★ ☆☆☆
AMOR	★★★☆☆
SAÚDE	***



DRAGÃO

Nascidos em **1940**, **1952**, **1964**, **1976**, **1988**, **2000** e **2012**

Busca por novas direcções

O Dragão não possui qualquer estrela da sorte no enquadramento zodiacal. Os nativos deste signo dependem de si próprios no ano lunar que se avizinha.

O Dragão pode encontrar muitas pessoas nefastas no seu caminho e enfrentar algumas infelicidades durante o Ano do Tigre. Aconselha-se que evite funerais e que não frequente hospitais para visitar doentes.

O Dragão deve procurar uma nova direcção ou ciclo, incluindo começar um novo negócio. Neste contexto, a mudança de emprego ou alterações no ambiente que o rodeia são considerados como algo "novo".

Os nativos deste signo não devem investir em acções, devendo antes colocar as suas poupanças em opções estáveis, como depósitos bancários ou seguros.

Os casais podem esperar preocupações ligadas à saúde dos seus filhos. A compreensão mútua será importante, visto que haverá uma estrela má a afectar os relacionamentos amorosos. Os solteiros podem vir a conhecer alguém especial, mas essa relação está destinada a terminar, visto que o Tigre e o Dragão se opõem entre si.

COR DA SORTE	Amarelo
MESES DA SORTE	Setembro e Dezembro
DINHEIRO	★★ ☆☆☆
CARREIRA	***
AMOR	★★ ☆☆☆
SAÚDE	***



SERPENTE

Nascidos em **1941**, **1953**, **1965**, **1977**, **1989**, **2001** e **2013**

Dificuldades e tolerância

A Serpente surge, no ano lunar que se aproxima, associada ao Deus Guardião do Ano, pelo que facilmente será afectada por emoções negativas. No caso dos jovens, o problema é agravado e a ausência de uma mente clara pode prejudicar os estudos, pelo que devem procurar relaxar.

No campo laboral, a Serpente tem à sua espera dificuldades, necessitando de algum poder espiritual para aproveitar novas oportunidades. As mulheres devem focar-se na melhoria das relações com os clientes para assegurar a estabilidade profissional.

Prevê-se estabilidade no que toca a rendimentos do trabalho. Outras formas de rendimento podem trazer retorno variável, pelo que não é recomendável adquirir acções. Os nativos deste signo devem fazer uma gestão financeira cuidadosa, para evitar que o salário, mesmo que aumentado, seja rapidamente despendido.

No amor, os nativos do sexo masculino necessitam de ser mais tolerantes e compreensivos, focando-se no auto-aperfeiçoamento. Uma atitude assertiva e exigente pode levar ao descontentamento da cara-metade e ao fim de relacionamentos.

COR DA SORTE	Vermelho
MESES DA SORTE	Julho e Setembro
DINHEIRO	★ ☆☆☆☆
CARREIRA	★★ ☆☆☆
AMOR	★★ ☆☆☆
SAÚDE	★★☆☆☆



CAVALO

Nascidos em **1942**, **1954**, **1966**, **1978**, **1990**, **2002** e **2014**

Enquadramento positivo

O próximo ano lunar será bastante bom para os nativos de Cavalo e melhor do que aquele que está a terminar. Tal deve-se aos efeitos positivos de três estrelas da sorte no enquadramento zodiacal deste signo.

Quem trabalha por conta de outrem deve manter boas relações com os clientes. Necessita também de seguir as instruções dos superiores, mas tal pode traduzir-se numa subida dos rendimentos.

Os efeitos da Estrela de Wu Gui Xiao Ren indicam a possível existência de encontros com indivíduos pouco recomendáveis, que podem ter impacto na determinação do Cavalo, inclusive através de tentativas de aliciamento. Os nativos deste signo devem estar atentos a essas situações, pois cada erro cometido terá um preço a pagar.

Os empresários vão beneficiar de oportunidades de negócio com entidades de relevo. Não é sugerido ao Cavalo o investimento em acções.

Para quem é casado, há a possibilidade de surgimento de casos amorosos. Porém, os nativos de Cavalo devem lembrar-se que quem mais os ama é o respectivo cônjuge.

COR DA SORTE	Vermelho
MÊS DA SORTE	Julho
DINHEIRO	★★★★ ☆
CARREIRA	★★★☆☆
AMOR	★★★☆
SAÚDE	****



CABRA

Nascidos em **1943**, **1955**, **1967**, **1979**, **1991**, **2003** e **2015**

Ano globalmente positivo

A Cabra tem três estrelas da sorte a influenciar o seu enquadramento zodiacal, pelo que as previsões para este signo são globalmente positivas. Surgirá alguém importante na vida dos nativos de Cabra, que lhes trará sorte. Porém, aconselha-se aos estudantes que evitem paixões.

Os empresários vão beneficiar de um ano de bonança, que irá arrancar sem problemas. Podem inclusive surgir oportunidades de expansão a Ocidente e de obtenção de um empréstimo bancário. Será igualmente um período positivo para negociar com as divindades associadas à sorte.

Não é aconselhável aos nativos de Cabra a compra de acções. Caso contrário, arriscam-se a perdas financeiras, embora limitadas.

Os casais podem envolver-se em discussões por motivos mundanos, ligados a preocupações familiares. As mulheres grávidas correm o risco de entrar em conflito com os maridos devido a questões do quotidiano, pelo que é sugerido que procurem conselhos junto de familiares mais velhos, de forma a evitar problemas.

COR DA SORTE	Amarelo
MESES DA SORTE	Julho e Novembro
DINHEIRO	★★ ☆☆☆
CARREIRA	★★★☆☆
AMOR	★★★ ☆☆
SAÚDE	★★★☆☆



MACACO

Nascidos em **1944**, **1956**, **1968**, **1980**, **1992**, **2004** e **2016**

Esperar por melhores dias

O próximo ano lunar não é bom para o Macaco e tal pode afectar seriamente a sua auto-confiança. Para tentar inverter a situação, estudantes e quem procura trabalho devem vestir-se de branco, para intensificar as energias positivas.

Na área laboral e similares, os nativos de Macaco devem manter a calma e evitar entrar em depressão. Apesar de não serem expectáveis grandes progressos na carreira, o mesmo parece ser verdade em relação a ser despedido.

Este é um ano negativo para os empresários expandirem os seus negócios. Devem antes focar-se nas operações já existentes. Convites de amigos para novas empresas devem ser recusados.

Em termos de saúde, os nativos de Macaco são aconselhados a abster-se da prática de actividades físicas extenuantes, excepto se estritamente necessário. Não é encorajado nadar, mergulhar ou praticar escalada.

Os acidentes rodoviários são uma possibilidade para o Macaco, aconselhando-se atenção redobrada. Em caso de viagem, o Macaco deve reconfirmar que traz consigo todos os elementos essenciais para o sucesso do percurso.

COR DA SORTE	Dourado
MÊS DA SORTE	Maio
DINHEIRO	★ ☆☆☆
CARREIRA	★ ☆☆☆
AMOR	★ ☆☆☆
SAÚDE	★ 5% 5% 5%



GALO

Nascidos em **1945**, **1957**, **1969**, **1981**, **1993**, **2005** e **2017**

Razões para sorrir

Há duas estrelas da sorte a beneficiar o Galo no próximo ano lunar. Tal permite sonhar com promoções e aumento de salário (embora não muito elevado). Será um período óptimo para aqueles que, tendo planeado começar o seu próprio negócio, colocarem mãos à obra. Neste caso em particular, nativos de Galo que se associem a amigos terão alta probabilidade de sucesso e, se o negócio envolver uma loja, a entrada principal deve ser voltada para noroeste.

O Galo vai beneficiar de uma boa condição psicológica e sentir-se energético. Seja no estudo ou no trabalho, o bom desempenho será reconhecido por todos.

Quem está solteiro terá facilidade em encontrar parceiro. Sugere-se que os nativos deste signo prestem mais atenção a alguém que já conhecem há muito tempo, existindo a oportunidade de desenvolver uma relação mais próxima. A sorte ao amor será forte no próximo ano lunar e o Galo deve tirar proveito disso.

Os nativos deste signo terão boa saúde e, por isso, têm a tarefa de zelar pelos idosos da família.

CORES DA SORTE	Branco e dourado
MESES DA SORTE	Abril e Maio
DINHEIRO	★★ ☆☆☆
CARREIRA	****
AMOR	★★★☆☆
SAÚDE	★★★★ ☆





Nascidos em **1946**, **1958**, **1970**, **1982**, **1994**, **2006** e **2018**

Atenção redobrada

Os estudantes e trabalhadores do sector da cultura nativos de Cão beneficiam no próximo ano lunar de um enquadramento zodiacal benéfico. No entanto, este período não será positivo em termos materiais para o Cão, podendo ocorrer perdas por duas vezes. São de evitar investimentos arriscados.

Os trabalhadores por conta de outrem devem estar atentos à presença de indivíduos de mau carácter em seu redor. Estes vão procurar incitar a desarmonia e enganar de forma maliciosa os nativos de Cão.

Os jovens beneficiam de relações amigáveis com os colegas, podendo contar com a sua ajuda e a dos professores, com reflexos positivos no desempenho académico.

As divindades ligadas ao amor não terão grande influência sobre os nativos de Cão. Podem facilmente ocorrer mal-entendidos entre casais, afectando a harmonia familiar.

Os nativos de Cão correm o risco de vir a sentir-se sozinhos no próximo ano lunar. No entanto, continuam a ter boas relações interpessoais e esse sentimento negativo pode ser combatido através do encontro com amigos.

COR DA SORTE	Amarelo
MÊS DA SORTE	Março
DINHEIRO	★★ ☆☆☆
CARREIRA	★★★☆
AMOR	****
SAÚDE	★★★☆☆



PORCO

Nascidos em **1947**, **1959**, **1971**, **1983**, **1995**, **2007** e **2019**

A paciência como chave

Os nativos de Porco terão um ano sem dissabores no amor, habitação e carreira.

Quem trabalha por conta de outrem, além de mudanças na carreira, será também afectado por alterações ao nível dos superiores. O Porco deve ser paciente para ter as portas do sucesso ao seu alcance.

A parte material não terá um desempenho notável, mas a tendência geral é positiva. Há a possibilidade de perdas financeiras e até de acções judiciais para quem está a começar um negócio, seja a título individual ou com amigos. O Porco deve coibir-se de emprestar dinheiro a outros.

Os casais podem envolver-se em confrontos, levando os cônjuges a encararem-se como inimigos. Para evitar essa situação, é melhor manter alguma distância e tratar das pequenas disputas com paciência. A maioria dos conflitos vai estar ligada à educação dos filhos e não será de difícil resolução, bastando alguma calma. É desaconselhável aos nativos de Porco trazer para casa as emoções do trabalho, visto que isso pode afectar a harmonia familiar.

COR DA SORTE	Vermelho
MESES DA SORTE	Inexistente
DINHEIRO	★★ ☆☆☆
CARREIRA	★★★☆☆
AMOR	★★ ☆☆☆
SAÚDE	★★★☆☆

Governo distingue entidades hospitalares por serviço altruístico

São 22 as personalidades e entidades agraciadas pelo Governo de Macau com medalhas e títulos honoríficos, de acordo com a lista referente a 2021

GOVERNO da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) divulgou em Dezembro a lista de 2021 das individualidades e entidades agraciadas com medalhas e títulos honoríficos. No total, são distinguidas 22 personalidades e instituições, que se notabilizaram "por feitos pessoais, contributos para a sociedade ou serviços prestados à RAEM".

O Hospital Kiang Wu, organização subordinada à Associação de Beneficência do Hospital Kiang Wu, foi distinguido com a Medalha de Honra Lótus de Ouro, que reconhece a "prestação de serviços excepcionais para a imagem e bom nome da RAEM ou de grande relevância para o seu desenvolvimento".

O Hospital Kiang Wu, fundado em 1871, é o maior hospital não-público em Macau. A instituição começou por oferecer apenas serviços de medicina tradicional chinesa, tendo a medicina ocidental sido introduzida em 1892, contribuindo para a afirmação do hospital como uma unidade de saúde moderna e polivalente. Ao longo dos seus 150 anos, o hospital tem servido altruisticamente a sociedade e, durante o surto da COVID-19, cooperou de forma activa com o Governo da RAEM no combate contra a pandemia.

O Hospital Kiang Wu e o vice-presidente da Assembleia Legislativa, Chui Sai Cheong, foram ambos agraciados com a Medalha de Honra Lótus de Ouro

Também agraciado com a Lótus de Ouro foi Chui Sai Cheong, vice-presidente da Comissão da Lei Básica da RAEM do Comité Permanente da Assembleia Popular Nacional e vice-presidente da Assembleia Legislativa de Macau. Chui Sai Cheong, que é também membro do Comité Nacional e coordenador-adjunto da Comissão Económica da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês, tem vindo, ao longo dos anos, a participar na vida pública e profissional de Macau, tendo contribuído para o desenvolvimento do sector industrial e comercial da cidade. Já tinha sido condecorado com a Medalha de Mérito Profissional em 2001.

Os Serviços de Urgência do Centro Hospitalar Conde de São Januário dos Serviços de Saúde de Macau foram distinguidos com a Medalha de Mérito Altruístico. A instituição é a principal subunidade de resposta dos Serviços de Saúde no momento em que o mecanismo de protecção civil é activado. Os Serviços de Urgência do hospital público têm tido



O Hospital Kiang Wu, fundado em 1871, é o maior hospital não-público em Macau

também um papel de relevo no combate à pandemia, nomeadamente através da realização de triagens aos pacientes suspeitos de estarem infectados e na realização de testes de ácido nucleico em zonas da cidade confinadas, visando proteger a vida e a saúde da população local.

Divulgar o nome da RAEM

As Medalhas de Mérito compreendem sete categorias e são destinadas a agraciar aqueles que se notabilizam ou distingam no exercício de actividades profissionais, fomento e desenvolvimento industrial, comercial e turístico, no exercício da actividade educativa, no contributo em prol do desenvolvimento artístico e cultural, do bem-estar social e de actividades filantrópicas e no domínio desportivo.

A Medalha de Mérito Profissional foi para o Laboratório de Referência do Estado para Investigação de Qualidade em Medicina Chinesa,

estabelecido conjuntamente pela Universidade de Macau e pela Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau. Nesse sentido, cada universidade, nomeadamente a sua parte associada ao laboratório, foi distinguida com uma Medalha de Mérito Profissional.

A Medalha de Mérito Industrial e Comercial foi atribuída a U Seng Pan e Wu Tat Chong. U Seng Pan, que se dedica à concepção de circuitos integrados há cerca de 30 anos, é co-fundador do

Laboratório de Referência do Estado em Circuitos Integrados da Universidade de Macau e da empresa Chipidea Microelectronics (Macau), Ltd. Já Wu Tat Chong, Doutor em Administração de Empresas da Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau, é actualmente presidente do Grupo New Loyal Macau. Foi reconhecido pelo seu contributo activo para a diversificação e o desenvolvimento sustentável da economia de Macau.

A Cinco de Outubro Pastelaria (Macau), Limitada foi distinguida com a Medalha de Mérito Turístico, pelos "resultados notáveis" na promoção das marcas de Macau.

A Medalha de Mérito Educativo foi atribuída a Rui Paulo da Silva Martins, vice-reitor da Universidade de Macau desde 1997. O académico, autor de mais de 800 trabalhos científicos, foi um dos criadores, em 2003, do Laboratório de Investigação em Circuitos Analógicos e Mistos da instituição de ensino superior, que foi posteriormente elevado a Laboratório de Referência da China.

Chui Weng Chi e Au Chon Hin foram agraciados com a Medalha de Mérito Cultural. Chui Weng Chi é director da Revista Belas Artes de Macau e vice-presidente da direcção da Associação de Cultura e Arte Chinesa de Macau. Au Chon Hin é o fundador da empresa Untitled Macao / Untitled Design, Ltd., que tem promovido a divulgação do design de Macau pelo mundo fora.

Kuok Kin Hang foi agraciado com a Medalha de Mérito Desportivo. O karateca conquistou, no ano passado, a medalha de bronze em kata individual masculino na 14.ª edição dos Jogos Nacionais da China, a primeira medalha de sempre obtida por um atleta de Macau na competição.



Kuok Kin Hang foi distinguido com a Medalha de Mérito Desportivo. O karateca conquistou, no ano passado, a primeira medalha de sempre de Macau nos Jogos Nacionais da China

A lista inclui também entidades e individualidades agraciadas com Medalhas de Serviços Distintos, que premeiam os órgãos públicos ou trabalhadores que mais se distinguiram no desempenho das suas funções. A Medalha de Valor foi entregue, respectivamente, ao Centro de Operações de Protecção Civil dos Serviços de Polícia Unitários, ao Departamento Policial de Macau do Corpo de Polícia de Segurança Pública, ao Departamento Policial das Ilhas do Corpo de Polícia de Segurança Pública, à Unidade Especial de Polícia do Corpo de Polícia de Segurança Pública e ao Centro de Comando de Resposta a Crises da Polícia Judiciária.

Já a Medalha de Dedicação foi para a Divisão Laboratorial do Instituto para os Assuntos Municipais, enquanto a Medalha de Serviços Comunitários foi entregue, respectivamente, à Associação de Ajuda Mútua dos Chineses Ultramarinos da Birmânia em Macau e a Cheong Lai Chan, que se dedica ao trabalho comunitário há mais de 40 anos.

A lista também inclui a distincão de Chen Yu Chia e Chen Pui Lam, ambos com Títulos Honoríficos de Valor. Chen Yu Chia conquistou várias medalhas para a RAEM na 11.ª edição dos Jogos Nacionais para Deficientes e na 8.ª edição dos Jogos Olímpicos Especiais, que decorreram no ano passado. Já Chen Pui Lam participou, em 2021, nos Jogos Nacionais para Estudantes e conquistou uma medalha de prata na prova dos 50 metros bruços. Também no ano passado, estabeleceu um novo recorde de Macau nos 200 metros brucos femininos, durante a participação na 14.ª edição dos Jogos Nacionais. ... I.A.



"Macau 2021 - Livro do Ano" em formato digital já publicado

As versões em chinês, português e inglês em formato digital do "Macau 2021 - Livro do Ano", produzidas pelo Gabinete de Comunicação Social do Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), já foram publicadas.

O anuário "Macau 2021 - Livro do Ano" regista de forma sistemática o desenvolvimento político-económico e sócio-cultural do território, disponibilizando, ao longo das suas páginas, dados e informação variada para todos quantos desejam estudar e compreender melhor Macau.

para todos quantos desejam estudar e compreender melhor Macau. Desde 2002 que o "Macau - Livro do Ano" é publicado em três línguas, chinês, português e inglês. Com 218 fotografias, 572 páginas (versão chinesa), 720 páginas (versão portuguesa) e 662 páginas (versão inglesa), o "Macau 2021 - Livro do Ano" está dividido em quatro secções: prioridades da acção governativa da RAEM; cronologia dos acontecimentos mais relevantes; apresentação geral da RAEM; e apêndices com informação útil e dados estatísticos. Em 2020, a pandemia, causada pelo novo tipo de coronavírus, implicou grandes desafios para a RAEM, razão pela qual, o Governo tem vindo a implementar uma orientação geral na sua acção governativa e adoptado oportunamente medidas com vista a "combater a epidemia, garantir o emprego, estabilizar a economia, assegurar a qualidade de vida da população.

impulsionar a reforma e promover o desenvolvimento". Sobre este aspecto, o "Macau 2021 - Livro do Ano" apresenta um registo muito completo. A apresentação geral da RAEM retrata as prioridades no âmbito da Administração, Legislação e Justiça realizadas em 2020, das quais fazem parte 15 capítulos que cobrem as seguintes áreas: sistema político e administração; ordenamento jurídico e sistema judicial; relações externas; economia; turismo; ordem pública; educação; cultura e desporto; saúde pública e assistência social; comunicação social, telecomunicações e tecnologia da informação; solos, infra-estruturas, habitação e entidades públicas; transportes; geografia e população; religiões e hábitos; e história.

Tomando em consideração a popularidade da leitura em formato digital e a protecção ambiental, a partir de 2016, o "Macau - Livro do Ano", tanto na língua chinesa, como na portuguesa e na inglesa, deixou de ser publicado em suporte papel.

Os interessados podem consultar a página electrónica do "Macau 2021 - Livro do Ano" (https://yearbook. gcs.gov.mo) ou fazer o download da aplicação.



Versão APK (Android)

CONVENÇÕES E EXPOSIÇÕES

Modelo híbrido é o futuro dos eventos

Um novo modelo híbrido de organização de convenções e exposições é uma tendência que veio para ficar, dizem representantes do sector em Macau. Os eventos presenciais não irão desaparecer, mas a pandemia da COVID-19 acelerou a chegada de um futuro que tem um enorme potencial por explorar

Texto | Tony Lai

COVID-19 e as restrições às viagens impostas pela pandemia tiveram um forte impacto na indústria de convenções e exposições de Macau, reduzindo drasticamente o número de feiras comerciais e reuniões empresariais organizadas na cidade nos últimos dois anos. Mas, apesar do impacto, a transição digital do sector tem sido uma luz ao fundo do túnel, com cada vez mais eventos em Macau a integrar elementos online e presenciais.

Especialistas da indústria acreditam que os eventos híbridos são uma tendência que irá crescer após a pandemia, mas prevêem também que os eventos presenciais continuarão a ser o pilar das convenções e exposições.

Os dados mais recentes dos Serviços de Estatística e Censos revelam que se realizaram em Macau 286 eventos, incluindo reuniões e exposições, nos primeiros nove meses de 2021, um aumento de 23,8 por cento em relação ao mesmo período do ano anterior. Na mesma linha, o número de participantes aumentou 71 por cento, em termos anuais, para cerca de 683 mil.

Ambos os valores representam, no entanto, apenas 26,6 por cento e 53,9 por cento, respectivamente, dos registados antes da pandemia: nos primeiros nove meses de 2019, realizaram-se 1075 eventos em Macau, atraindo cerca de 1,27 milhões de participantes.

Desde o início da pandemia, no começo de 2020, que Macau apenas permite a livre circulação de pessoas – na maioria dos casos sem necessidade de quarentena – com o Interior da China.



A integração de elementos digitais tornou-se mais comum desde o início desta crise de saúde

IRWIN POON PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE CONVENÇÕES E EXPOSIÇÕES DE MACAU



A adopção de um modelo híbrido de organização de eventos tem ajudado a promover feiras comerciais em Macau

© INSTITUTO DE PROMOÇÃO DO COMÉRCIO E DO INVESTIMENTO DE MAC

"A nossa indústria depende do mercado do Interior da China, que também teve altos e baixos nos últimos dois anos devido à volatilidade da pandemia", disse Irwin Poon Yiu Wing, presidente da Associação de Convenções e Exposições de Macau (ACEM), à Revista Macau. No meio de tantas incertezas, a adopção de novas tecnologias trouxe inovação ao sector, possibilitando a realização bem-sucedida de diversos eventos em Macau. "Por exemplo, alguns oradores estrangeiros que não puderam vir a Macau puderam participar em conferências e seminários aqui através de videoconferência", explica Irwin Poon.

Eventos locais, como a Feira Internacional de Macau (MIF) e a Exposição de Produtos e Serviços dos Países de Língua Portuguesa (Macau) (PLPEX), também reforçaram os seus serviços e, para além do formato presencial, introduziram elementos online nos últimos dois anos, incluindo sessões de bolsas de negócios, zonas de exposições virtuais e a assinatura de protocolos. "Sem estes serviços virtuais, não teria sido possível realizar com sucesso muitos destes eventos locais, nos tempos que correm", disse Irwin Poon, que também é vicegerente geral da empresa local Prime Marketing & Promotional Services Co., Ltd.

"A integração de elementos digitais em convenções e exposições começou antes da pandemia e tornou-se mais comum desde o início desta crise de saúde", afirma o responsável. "É uma tendência irreversível, tal como mudámos dos telemóveis básicos para os inteligentes."

Mais investimento

Embora as convenções e exposições em Macau tenham cada vez mais um misto de elementos virtuais e presenciais, este é um caminho que está ainda "no início", diz Bruno Simões, presidente da Associação de Reuniões, Incentivos e Eventos Especiais, à Revista Macau.

"Ainda não há muitos recursos para eventos virtuais ou híbridos aqui", explica, frisando que é

necessário "ter empresas e profissionais locais com experiência" na organização deste tipo de eventos.

Bruno Simões, que também é director executivo da empresa local de eventos smallWorld Experience, sublinha que o sector precisa ainda de investimento para se modernizar e diversificar a sua oferta.

Outras jurisdições também se têm adaptado às novas condições de mercado face aos desafios colocados pela COVID-19, afirma

MIF, MFE e PLPEX 2021: Mais de 80 acordos assinados

A 26.ª Feira Internacional de Macau (MIF), a Exposição de Franquia de Macau 2021 (MFE) e a Exposição de Produtos e Serviços dos Países de Língua Portuguesa (Macau) 2021 (PLPEX) decorreram com sucesso e em simultâneo de 10 a 12 de Dezembro, continuando a usar um modelo híbrido para colocar empresas, comerciantes, compradores e visitantes em contacto, de forma virtual e presencial.

Mais de 80 acordos foram assinados durante as três feiras, em áreas como a inteligência artificial, cooperação em serviços de saúde "big health", com recurso a mega dados, investimento e cooperação em alta tecnologia, representação em Macau de produtos alimentares e projectos de logística entre Macau e países de língua portuguesa.

Os três eventos, coordenados pelo Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau (IPIM), atraíram a presença online e offline de cerca de 1.280 expositores, provenientes do Interior da China, Brasil, Cabo Verde, Moçambique, Portugal, Hong Kong, Macau e outras regiões. Desses, quase 1.100 participaram na mostra virtual.

Entre 29 de Novembro e 12 de Dezembro, realizaram-se cerca de 700 sessões de bolsas de negócios, 400 das quais no formato online.

Além da assinatura virtual de acordos e do

serviço de bolsas de contactos comerciais, as três feiras também usaram canais online para acções promocionais, convidando influenciadores digitais para conduzirem sessões de transmissão ao vivo sobre os eventos. Essas sessões, organizadas de 10 a 12 de Dezembro, atraíram um total de 3,6 milhões de visualizações e cobriram mais de 220 expositores das três feiras.

Devido às restrições às viagens impostas pela pandemia da COVID-19, as três feiras também disponibilizaram serviços de "exposição à distância" a mais de 50 empresas e expositores, incluindo de países de língua portuguesa, que puderam expor os seus produtos presencialmente no território através dos organizadores do evento. Uma iniciativa que permitiu que os visitantes dos eventos experimentassem os produtos.

Em cooperação com a iniciativa de restauração "Ingredientes do Mundo, Sabor de Xangai", decorreu também durante a PLPEX 2021 a cerimónia de entrega dos prémios da "Global Wine · Shanghai Wine List – Carta de Vinhos dos Países de Língua Portuguesa". A carta de vinhos serviu como guia de referência a compradores e distribuidores profissionais na aquisição de vinhos do mundo lusófono durante a feira.

Bruno Simões. O responsável dá como exemplo o empreendimento turístico Marina Bay Sands, em Singapura, que em 2020 lançou quatro estúdios de transmissão híbrida de última geração para melhorar a qualidade das emissões ao vivo dos eventos que acolhe e para oferecer a possibilidade de usar hologramas. No ano passado, o Marina Bay Sands lançou também o chamado Virtual Meeting Place, uma plataforma totalmente personalizável que pode ajudar os organizadores de eventos a replicar espaços presenciais.

Glenn McCartney, professor associado da Universidade de Macau em Gestão de Resorts Integrados e Turismo, afirma também que as empresas locais podem ter um papel mais relevante no desenvolvimento de eventos híbridos e virtuais em Macau. "A tecnologia, em geral, tem sido mais integrada nos eventos nos últimos anos – a tecnologia móvel, por exemplo, reduziu o uso de papel, como brochuras promocionais e não só", acrescenta o académico.

Valor acrescentado

Glenn McCartney acredita que o modelo híbrido ou virtual pode ajudar os eventos locais a permanecerem relevantes a nível mundial, numa altura em que ainda não há qualquer sinal de quando as restrições internacionais às deslocações de pessoas serão levantadas. Ainda assim, o académico realça



44

É necessário
"ter empresas
e profissionais
locais com
experiência" na
organização de
eventos virtuais
ou híbridos

BRUNO SIMÕES PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE REUNIÕES, INCENTIVOS E EVENTOS ESPECIAIS

que a integração de elementos virtuais na organização de eventos, apesar de ser "uma tendência que vai continuar", "irá apenas trazer valor acrescentado e não substituir os eventos presenciais".

A Associação Global da Indústria de Exposições (UFI) destacou, num relatório recente, uma "forte preferência por eventos presenciais" por parte de organizadores e visitantes de eventos. No relatório,

a UFI sugere que os eventos virtuais "não são vistos como algo que irá substituir o contacto cara-a-cara", mas que há "áreas onde poderão criar valor acrescentado". O relatório também sugere que os elementos virtuais têm potencial para ajudar os eventos a atrair novos públicos.

Irwin Poon, da ACEM, defende que os eventos presenciais são "insubstituíveis", embora a crescente tendência virtual seja para ficar. "O objectivo de organizar um encontro ou exposição é reunir pessoas de todo o mundo num local para intercâmbios genuínos", afirma. "O significado disso será perdido se tudo for virtual."

A interacção em encontros cara-a-cara é também importante para construir confiança, realça o responsável. "Eu posso simplesmente encomendar um par de sapatos numa plataforma de comércio electrónico, mas se estiver a assinar um contrato para a compra de 10 mil pares de sapatos, seguramente preferiria assinar o acordo numa feira presencial após conhecer a outra parte, em vez de fechar o negócio através de um evento virtual", acrescenta.

Irwin Poon reconhece que os eventos presenciais são mais rentáveis para os organizadores do que o formato digital. "O que os organizadores de eventos locais têm de explorar no futuro é o equilíbrio certo entre os elementos virtuais e os presenciais, para criar uma melhor sinergia."

Inovação ambiental chega do Brasil

A Biosolvit, empresa brasileira de biotecnologia na área da protecção ambiental, venceu um concurso de inovação e empreendedorismo organizado pela primeira vez pelo Governo da RAEM

EM do Brasil a empresa vencedora da primeira edição do Concurso de Inovação e Empreendedorismo para Empresas de Tecnologia do Brasil e de Portugal, organizado em Macau, em Outubro. Em entrevista à Revista Macau. o fundador e director-executivo da Biosolvit, Guilhermo Queiroz, sublinha que a vitória em Macau representou o primeiro passo na aproximação à Ásia, especialmente à China, um mercado que está na mira da empresa, que opera na área da protecção ambiental. O primeiro Concurso de Inovação e Empreendedorismo (Macau) para Empresas de Tecnologia do Brasil e de Portugal foi organizado pela Direcção dos Serviços de Economia e Desenvolvimento Tecnológico (DSEDT) e teve como objectivo promover o papel de Macau como plataforma entre a China e



O Bioblue, produto desenvolvido pela Biosolvit, é utilizado para remover crude

os países de língua portuguesa. A iniciativa pretende também promover a Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) como um pilar importante na promoção do desenvolvimento da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau como um centro internacional de inovação e tecnologia e na construção de um corredor de inovação científica e tecnológica. No total, 20 projectos de tecnologia e inovação

participaram na competição, recomendados por oito incubadoras e instituições de ensino superior dos dois países lusófonos.

Foram apresentadas soluções inovadoras em áreas como a saúde, protecção ambiental e inteligência artificial. O júri, composto por um painel de 10 especialistas, incluindo representantes de investidores, instituições financeiras, investigadores e empresários

da área da tecnologia, premiou cinco empresas nesta primeira edição. O primeiro lugar e o prémio de MOP100.000 foram para a Biosolvit e o seu produto destinado à remediação de acidentes com petróleo e derivados, o Bioblue. "Este prémio é superimportante, porque é a primeira oportunidade que nós temos de conversar com o mercado asiático de forma mais intensa. Nós estamos muito entusiasmados com a possibilidade de ir até Macau e de conversar com potenciais clientes, parceiros, distribuidores e, também, com investidores, porque, em última instância, podemos eventualmente discutir uma possibilidade de expansão para o mercado asiático a partir da China", refere Guilhermo Queiroz.

Olhos na Grande Baía

Como vencedora do concurso, a empresa brasileira terá a oportunidade de participar em reuniões com investidores institucionais e incubadores do Interior da China e de Macau, assim como de visitar a região da Grande Baía, que faz parte dos planos de expansão internacional da empresa.

"Nós entendemos que [Macau] é o melhor lugar para se fazer negócios para a China. Primeiro, por questões relacionadas com o ambiente de negócios, que é mais simples", salienta o empresário. Outras vantagens, enumera, são o facto de o português continuar a ser uma das línguas oficiais da RAEM e de

existir "uma grande concentração de investimentos" em Macau que pode proporcionar "algumas oportunidades" à Biosolvit.

O projecto vencedor está relacionado com a protecção ambiental e a sustentabilidade, sendo utilizado para remover crude. "A Biosolvit é uma empresa que nasceu para ser internacional, justamente porque o mundo tem esse problema, que não é localizado no Brasil ou na China, mas está em todos os lugares onde se manipula óleo, petróleo ou derivados. Então, o potencial de expansão internacional é gigante", explica o fundador da Biosolvit.

De acordo com Guilhermo Queiroz, o Bioblue é considerado o mais eficiente do mundo para acidentes de derramamento de crude. "É um produto natural, feito a partir de biomassa descartada, que é mais eficiente pelo ponto de vista da capacidade de absorção e mais rápido do que os produtos normalmente utilizados no mercado, que são produtos sintéticos. O facto de o produto ser mais rápido a absorver e mais eficiente é muito bom para o meio ambiente, porque significa que nós resolvemos um acidente com o petróleo na metade do tempo e absorvemos muito mais petróleo usando menos produto", explica o responsável. O Bioblue permite reaproveitar o petróleo absorvido até 95 por cento.

Duas empresas de Portugal, ambas da cidade de Aveiro, arrecadaram os segundo e terceiro prémios do concurso. O projecto da



Nós entendemos que [Macau] é o melhor lugar para se fazer negócios para a China

GUILHERMO QUEIROZ DIRECTOR-EXECUTIVO DA BIOSOLVIT

Nu-Rise, na área da radioterapia, e o da Ryapurtech, na área dos biofármacos, receberam prémios de MOP80.000 e MOP50.000, respectivamente.

Foram ainda atribuídas duas distinções, ambas a empresas brasileiras, no valor de MOP30.000 cada: o Prémio de Maior Potencial de Desenvolvimento na Área da Grande Baía, atribuído ao projecto Bioo, e o Prémio de Transferência de Valor Científico e Tecnológico, ao projecto Pocket Clinic.

O concurso contou ainda com a colaboração do Centro de Incubação de Negócios para os Jovens de Macau, do Banco da China e da empresa Parafuturo de Macau. «I.A.



TRADIÇÃO

O peixe seco que faz parte da história

Em Macau, a tradição da seca de peixe e marisco era comum em todo o território, mas são poucos os estabelecimentos que ainda hoje se dedicam a este negócio. Na vila de Coloane, apenas algumas lojas, como a "Lane de Peixe leng Lei", mantêm as portas abertas agarradas a hábitos e memórias do passado

Texto | **Tony Lai** Fotografia | **Cheong Kam Ka**

NTES dos néones dos enormes empreendimentos turísticos terem chegado a Macau, a cidade era uma vila de pescadores, com menos visitantes e actividades económicas. Muitas lojas e bancas da tranquila vila de Coloane ainda hoje recordam a glória do passado, em contraste com o desenvolvimento em grande escala na península de Macau e na Taipa. Uma destas lojas é a "Lane de Peixe Ieng Lei", situada a poucos passos do cais de Coloane.

É difícil não reparar na Ieng Lei ao caminhar pela Rua dos Navegantes. Na loja, estão pendurados vários tipos de marisco seco, desde peixe salgado e bucho de peixe seco, vieiras e ostras secas, a camarão seco e pasta de camarão. Ingredientes que estão entre os preferidos das famílias e restaurantes chineses para preparar alguns dos pratos mais tradicionais.

Cercado por todo este volume de marisco seco na Ieng Lei está Cheong Ieng, que supervisiona a palafita, com a ajuda da esposa e funcionários, desde a abertura da loja, há mais de cinco décadas.

Crescer com o negócio

Filho e neto de pescadores na região do Delta do Rio das Pérolas, desde muito jovem que Cheong vive em Coloane, conhecendo bem os meandros de uma vida ligada ao mar. "Comecei a acompanhar o meu pai e o meu avô no trabalho, inclusive a vender o pescado em mercados locais, desde os oito ou 10 anos de idade", lembra Cheong, hoje já com 76 anos.

Com a família dedicada à indústria da pesca, o jovem Cheong não teve a oportunidade de ir à escola, pelo que tornar-se um vendedor de marisco foi a escolha óbvia. Cheong abriu a Ieng Lei em Coloane em 1965, quando tinha apenas 20 anos.

"Coloane era então uma simples vila de pescadores e todos os dias podíamos receber grandes quantidades de pescado proveniente de inúmeros barcos de pesca", diz à Revista Macau. Além de vender uma grande variedade de



Alguns dos produtos da leng Lei são ainda parcialmente processados e secos ao sol



A leng Lei foi estabelecida em Coloane em 1965

peixe e marisco fresco, a Ieng Lei também salgava peixe, secando-o ao sol, coberto por uma camada de sal.

No início, a Ieng Lei era apenas uma pequena palafita, mas Cheong acabou por obter uma autorização para expandir a loja, conseguindo, assim, um vasto terraço e uma varanda para secar ao sol todo o tipo de produtos marinhos. "As autoridades não queriam que simplesmente colocássemos os produtos a secar na rua", explica. "Na época alta, tínhamos que secar ao sol 4800 cates de peixes salgados todos os dias, alguns na varanda e outros no telhado." Um cate — uma unidade de peso

chinesa – equivale a cerca de 600 gramas.

Uma nova direcção

Registos históricos mostram que a indústria pesqueira de Macau atingiu o pico antes da década de 1940, com cerca de 60.000 pescadores locais – empregando mais de 70 por cento da população local – e milhares de barcos de pesca ancorados ao longo da linha costeira da cidade. Mas, em meados do século 20, o sector entrou em declínio, por causa do aumento do preço do petróleo e da redução dos recursos pesqueiros nas águas da região.

Foi face à redução significativa de pescado na década de 1980 que o negócio da Ieng Lei passou gradualmente do marisco fresco para os produtos marinhos secos. "No passado, havia 15 a 20 'lanes de peixe' como a nossa, mas muitas fecharam ou transformaram-se em tascas ou restaurantes", diz Cheong. "A contar com a nossa, agora existem apenas duas ou três 'lanes de peixe' ainda em operação na vila de Coloane."

Neste momento, a Ieng Lei vende uma variedade de produtos secos importados de vários países, como a Indonésia e o Brasil. Alguns destes produtos são parcialmente processados e secos ao sol na palafita que Cheong gere com a sua equipa. "Às vezes, a pedido de amigos e velhos clientes, compramos peixe fresco a vendedores locais para o salgar, mas é caro fazer isso hoje em dia", diz. "Com um cate de peixe fresco não se consegue nem sequer meio cate de peixe salgado."

Entre os muitos produtos disponíveis na Ieng Lei, o mais vendido – e com inúmeros nutrientes, segundo a terapia alimentar chinesa - é o bucho de peixe seco, preferido não apenas pelos residentes locais, mas também por visitantes do Interior da China, Hong Kong, Japão, Malásia e outras regiões. O mesmo não se pode dizer do peixe salgado. "A geração mais nova não gosta de comer peixe salgado; eles acham que não é saudável, mas a minha esposa e eu estamos acostumados a comê-lo e temos que o comer todos os dias", conta Cheong.



A loja também fornece marisco seco a restaurantes chineses locais

"Os tempos são diferentes agora", diz o lojista, na varanda da casa de palafitas, com vista para a vizinha ilha de Hengqin.

Tempos de mudança

Com a gestão da loja ao longo de mais de meio século, Cheong aprendeu a resistir às intempéries, não apenas do clima, mas também da vida e dos negócios. Este esforço passa por uma adaptação à actual realidade, visto que nos últimos anos os turistas, principalmente do Interior da China, têm comprado menores quantidades de produtos da Ieng Lei, devido às restrições alfandegárias. A pandemia da COVID-19 foi apenas o mais recente golpe para a Ieng Lei.

"O negócio está muito mais difícil agora, porque há poucos turistas, e, geralmente, eles são mais propícios a consumir estes



Agora existem apenas duas ou três 'lanes de peixe' ainda em operação na vila de Coloane

CHEONG IENG FUNDADOR DA LANE DE PEIXE IENG LEI produtos do que os residentes", afirma Cheong.

"Também fornecemos marisco seco a restaurantes chineses locais, que antes da pandemia faziam todas as semanas uma encomenda de pelo menos 10 cates de produtos; agora, encomendam, no máximo, uma vez por mês, e apenas dois cates, devido à escassez de visitantes", explica.

Desde a abertura da loja que Cheong tem estado pessoalmente envolvido em cada passo do negócio, da aquisição da matéria-prima até à venda a clientes e comerciantes, passando ainda pelo processamento de produtos marinhos secos. Depois de mais de 50 anos ao leme da Ieng Lei, diz que ainda não está preparado para se reformar: "Um dia poderei passar o negócio aos meus filhos ou até aos netos, mas não agora. Gerir este negócio não é tão simples quanto parece."

DIRELIUS RESERVADUS

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Grandes desafios, grandes ambições

A China pretende assumir um papel de liderança global no combate às alterações climáticas. Para tal, o país propõe-se a reduzir a sua "pegada ecológica" de forma acelerada

Texto | Catarina Brites Soares

META não podia ser mais ambiciosa: a República Popular da China pretende atingir, em menos de quatro décadas, a neutralidade carbónica. A cumprir-se o objectivo, o país será, segundo as autoridades nacionais, o mais eficiente à escala mundial no que toca à redução das emissões de carbono, principal causa das alterações climáticas que ameaçam o futuro do planeta.

O rápido crescimento económico da China nas últimas três décadas, assente numa forte componente industrial, teve como efeito colateral fazer do país o maior emissor do planeta, em termos totais, de gases com efeito de estufa (embora, em termos per capita, a China apresente valores bastante mais baixos do que a maioria dos países desenvolvidos). O Presidente Xi Jinping quer reduzir a "pegada"







A China tem em curso diversos programas de reflorestação desenhados para reduzir a erosão do solo e a poluição

ecológica" chinesa: garantir a neutralidade carbónica até 2060 e atingir o pico das emissões de gases poluentes antes de 2030 são os principais compromissos nesse sentido.

"As mudanças climáticas são um desafio para toda a Humanidade. O desenvolvimento da nação chinesa e o futuro do planeta dependem de solucionar o problema." O repto está no documento "Responder às Mudanças Climáticas: Políticas e Acções da China", lançado em Outubro do ano passado pelo Conselho de Estado, o qual discrimina as políticas nacionais

para converter o país numa referência capaz de compatibilizar desenvolvimento e sustentabilidade.

O tema é uma preocupação global. No ano passado, a China e os outros 195 países presentes na 26.ª Conferência das Partes da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (COP26), que teve lugar em Glasgow, na Escócia, alcançaram um pacto que procura evitar que as temperaturas subam mais de 1,5 graus Celsius por comparação à época pré-industrial, no seguimento do que havia sido acordado

anteriormente, em 2015, através do Pacto de Paris. Pela primeira vez na história das COP, as palavras "carvão" e "combustíveis fósseis" constaram no texto final.

Novo modelo

Reduzir as emissões de gases poluentes é a prioridade das autoridades nacionais. Espera-se que, até 2060, 80 por cento da energia consumida na China provenha de fontes renováveis. Num vídeo enviado à última Assembleia-Geral das Nações Unidas, em Setembro

Principais metas ambientais da China até 2030

- 1. Reduzir em mais de 65 por cento a intensidade carbónica do país face ao nível de 2005. O indicador é calculado com base na produção de gases com efeito de estufa por unidade de produto interno bruto
- 2. Gerar 25 por cento do consumo total de energia do país a partir de fontes não fósseis
- 3. Aumentar o volume de densidade florestal em seis mil milhões de metros cúbicos em relação ao nível de 2005
- Aumentar a capacidade instalada de produção de energia eólica e solar para mais de 1,2 mil milhões de kW

do ano passado, Xi Jinping garantiu que a China vai deixar de construir centrais de carvão noutros países.

O Governo Central assume que os desafios causados pelas mudanças climáticas são reais, severos e prolongados. "A resposta exige um esforço conjunto de toda a comunidade internacional se queremos deixar um mundo limpo e agradável às futuras gerações. A China honrará as suas promessas",



Parque de energia eólica na província de Guangdong

lê-se no documento "Responder às Mudanças Climáticas: Políticas e Acções da China". Cumprir os objectivos definidos no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas está no topo da lista.

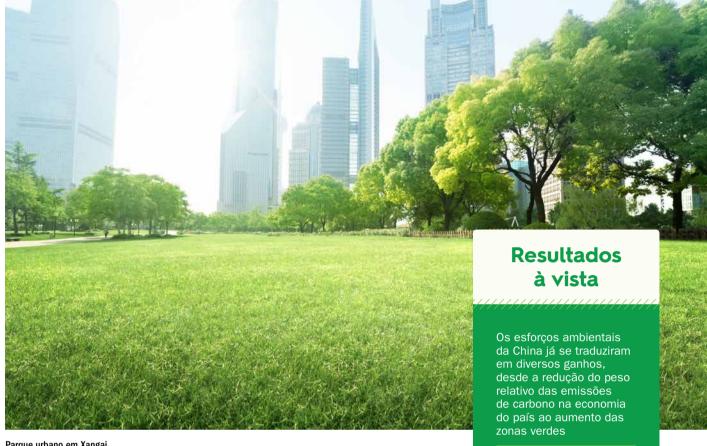
Um dos desafios do país prende-se com a sua exposição ao carvão, fonte de energia particularmente poluente. Também aí estão a ser realizados ganhos: o peso do carvão no "mix" de consumo energético da China caiu de 72,4 por cento em 2005 para 56,8 por cento em 2020, de acordo com o Conselho de Estado.

"Sendo o maior país em vias de desenvolvimento do mundo, a China adoptou uma série de medidas, políticas e acções para combater as alterações climáticas e participar na governança global ao nível do clima, apesar das dificuldades que isto cria à economia e desenvolvimento social do país", ressalva o Conselho de Estado. No documento oficial que detalha as respostas ambientais, as autoridades nacionais afirmam que o país "está centrado no desenvolvimento de um sector energético 'verde' e de baixa intensidade carbónica, e em acelerar a formação de estruturas industriais, modos de produção, formas de trabalho e de vida e configurações espaciais que ajudem a conservar os recursos naturais e a proteger o ambiente".

Investimento significativo

O académico Joseph Hun-Wei Lee nota que a China é responsável, à escala mundial, por 27 por cento das emissões de gases com efeito





Parque urbano em Xangai

de estufa, mas que está em processo de mudança. "O país desenhou e tem implementado medidas significativas para combater as alterações climáticas", afirma. O professor do Instituto de Pesquisa Ambiental da Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau, que é também presidente da instituição de ensino superior, destaca medidas como o controlo do consumo energético, o incentivo à produção de energia limpa e o investimento em ecossistemas capazes de absorver dióxido de carbono. A neutralidade carbónica "é uma meta ambiciosa e louvável, construída com base no progresso

sólido da última década", defende Joseph Lee.

O caminho, acrescenta, é promissor, atendendo ao compromisso que o país tem demonstrando. "Tem havido um investimento significativo para promover o desenvolvimento de novas formas de energia, veículos eléctricos e energia solar, entre outras medidas que visam a construção de uma sociedade ecológica", considera. "Tanto a China como o mundo percebem que temos de combater as alterações climáticas em todas as frentes."

Limitar o desenvolvimento desordenado de projectos de alto consumo energético e alta emissão -48%

Diminuição da intensidade carbónica da China entre 2005 e 2020. O país quer atingir uma redução. agora de 18 por cento. entre 2020 e 2025.

Consumo energético total do país em 2020 assegurado por fontes não fósseis, uma subida de 8.5 pontos percentuais em relação a 2005.

474

Número total de reservas naturais existentes na China, representando um décimo da massa terrestre do país.



Um dos objectivos de Macau, definido no Segundo Plano Quinquenal de Desenvolvimento Socioeconómico da RAEM (2021-2025), é que o território atinja o pico de emissões de gases com efeito de estufa até 2030, apontando de seguida para a neutralidade carbónica.

No que respeita à protecção ambiental, o plano, além de limitar o crescimento anual do número de veículos a 3 por cento ao ano, define metas para o abate de "todos os veículos pesados de passageiros de Macau com Norma Euro 4", correspondente a viaturas com elevados níveis de emissões poluentes. O Governo quer também disponibilizar nos terraços das novas habitações públicas a serem construídas "um sistema fotovoltaico" ou "um espaço de arborização não inferior a 30 por cento da área descoberta".

De acordo com o Segundo Plano Quinquenal da RAEM, serão igualmente estabelecidos padrões conservação energética. "O Governo irá continuar a avançar com os trabalhos relevantes em consonância com o Segundo Plano Quinquenal de Desenvolvimento Socioeconómico", garante a DSPA.

Uma das prioridades tem sido a aposta em veículos verdes, com o aumento da disponibilidade de postos de reabastecimento. Até Outubro do ano passado, havia cerca de 2150 veículos ecológicos e 200 lugares para carregamento de automóveis eléctricos no território.

"A emissão de gases de escape por veículos motorizados é uma das fontes principais da poluição do ar em Macau", refere a DSPA no seu website. Para melhorar a qualidade do ar nas vias públicas e assegurar a saúde da população, o Governo tem vindo a impulsionar medidas de melhoria nas vertentes de novos veículos importados e em circulação, acrescenta o organismo.

de gases com efeito de estufa é uma das prioridades das autoridades nacionais. A par disso, o país está empenhado em soluções que permitam aumentar a sua capacidade natural de absorção de carbono: a China é líder global ao nível dos programas de reflorestação desenhados para reduzir a erosão do solo e a poluição.

Outro sector determinante rumo a um futuro sustentável é o dos transportes, tendo em conta que é responsável por cerca de 10 por cento das emissões de carbono do país, de acordo com a agência noticiosa oficial Xinhua. A China é já, desde 2015, o maior mercado mundial em volume de vendas de veículos eléctricos e híbridos, com uma frota superior a seis milhões de unidades, de acordo com dados de Junho de 2021, havendo planos para que todos os carros novos vendidos no país sejam eléctricos ou híbridos em 2035. Outras medidas incluem um maior recurso ao transporte ferroviário e marítimo, e a correspondente redução do uso do transporte rodoviário.

Thomas Lei Man Tat, professor assistente da Universidade de São José em Macau, assinala que Pequim está a fazer um esforço para reduzir o impacto das mudanças climáticas. O académico destaca a ambição de atingir o pico de emissões antes de 2030 e a neutralidade carbónica até 2060. "É uma promessa corajosa para um dos países com mais população no mundo. Acredito ser um objectivo exequível", diz.



A aposta no transporte ferroviário visa promover uma redução do uso dos veículos automóveis

As mudanças climáticas são um desafio para toda a Humanidade. O desenvolvimento da nação chinesa e o futuro do planeta dependem de solucionar o problema

CONSELHO DE ESTADO

O professor do Instituto de Ciência e Ambiente da Universidade de São José releva alguns objectivos traçados já para 2030, como o aumento para 25 por cento da fatia de energia primária para consumo produzida a partir de fontes não fósseis. Outro é atingir uma capacidade instalada de produção enérgica a partir de centrais eólicas e solares superior a 1,2 mil milhões de kilowatts até 2030 – o que, explica Thomas Lei, pode reduzir consideravelmente a dependência do carbono. "A transição vai demorar, mas as metas definidas mostram que o Governo Central está determinado a combater o avanço das alterações climáticas", diz o académico.

ENTREVISTA

Para além do serviço social: a união dos moradores

A União Geral das Associações dos Moradores de Macau (UGAMM), uma das maiores associações tradicionais da cidade, passou de um grupo que providenciava serviços comunitários para uma instituição com um papel importante tanto na rede de serviços sociais da região como no domínio político. A presidente do Conselho de Administração da UGAMM, **Ng Siu Lai**, falou à Revista Macau sobre a história da organização, também conhecida por "Kai Fong", e os compromissos para o futuro

Texto | Stephanie Lei

Como foi fundada a UGAMM e quais eram os objectivos aquando da sua criação?

A UGAMM foi formalmente criada em 1983 e é actualmente um grupo composto por 28 associações de moradores, como o nome sugere.

A fundação destas associações de moradores remonta à época dos anos 50. O primeiro conjunto de associações de moradores incluía a "Associação de Bem-Estar dos Moradores de Macau", a "Associação de Mútuo Auxílio dos Moradores da Marginal" e a "Associação de Mútuo Auxílio dos Moradores de Mútuo Auxílio dos Moradores de

Mong-Há". Associações deste tipo foram sendo criadas praticamente em todos os bairros e ruas da cidade.

Naquela altura, as associações tinham como função suprir necessidades sociais, complementando os serviços providenciados pelo governo. O único objectivo destas associações de moradores era, pois, apoiar os residentes que enfrentavam algumas dificuldades de subsistência ou problemas de segurança, fomentando, ao mesmo tempo, a união. Por exemplo, nos primórdios das associações de moradores, estas tinham equipas de segurança e inspecção, bem como um serviço próprio de combate a incêndios. Quando patrulhavam os bairros à noite, a missão era garantir que tudo estava bem, já que naquela altura a comunidade não era tão segura e abastada. As associações também ajudavam com os serviços funerários, algo que era realmente caro para algumas famílias mais carenciadas.

Em 1983, as várias associações de moradores juntaram-se numa única organização. Porquê esta decisão?

Os nossos antecessores queriam ter um grupo mais forte e unido, reunindo as 24 associações de moradores que serviam a comunidade naquela época. Foi essa a razão pela qual uma organização central foi criada em 1983. A decisão teve



© DIREITOS RESERVADOS

também como objectivo apoiar a nossa comunidade numa transferência mais tranquila e estável da administração de Macau para a China, assim como criar uma unidade de serviço social mais profissional e centralizada.

De que forma é que a UGAMM apoiou a transferência da administração de Macau para a China? A UGAMM participou directamente nesse processo. Os nossos líderes na altura, Lao Kuong Po e Ung Si Meng, participaram no processo de consulta e elaboração da Lei Básica da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), tendo, por exemplo, organizado alguns fóruns para saber o que os



Damos tanta ênfase às obras sociais para idosos como às destinadas a jovens

NG SIU LAI, PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA UGAMM moradores pensavam sobre a Lei Básica.

A UGAMM foi também incumbida de divulgar o processo de transferência da administração de Macau e promover um melhor conhecimento do nosso país junto do público. Foram também realizados alguns encontros e eventos comemorativos. Foi este trabalho que a organização — em conjunto com as várias associações de moradores — fez entre 1983 e 1999.

Foi também na década de 80 que, após a criação da UGAMM, os seus membros começaram a envolver-se directamente na política de Macau? Sim. Na UGAMM, dizemos sempre que temos duas metas: uma é empenharmo-nos no serviço social; outra é participarmos na política.

Além de desempenharmos um papel de apoio à transferência da administração de Macau, nunca interrompemos a nossa participação nas eleições para a Assembleia Legislativa. O nosso primeiro membro a candidatar-se a um lugar de deputado foi Lao Kuong Pao, que representou a União Promotora para o Progresso. Também fomos representados por Iu Iu Cheong e Leong Heng Kao como membros do Conselho Municipal. Estas foram iniciativas que ajudaram a que as opiniões dos moradores locais fossem ouvidas na Assembleia Legislativa.



Alguns dos centros de serviço da UGAMM foram usados para os testes em massa à COVID-19, organizados este ano pelo Governo de Macau

Nas últimas décadas, a UGAMM também se transformou gradualmente, passando de um grupo de serviço comunitário para uma organização com grande impacto social na RAEM.

Desde a criação da UGAMM, em 1983, foram sendo criados, passo a passo, vários tipos de serviços comunitários: o primeiro foi o nosso centro recreativo para idosos, que se tornou um importante serviço; depois, estabelecemos centros para jovens e ainda uma escola que oferece educação desde o jardim de infância até ao ensino secundário.

Na década de 90, a UGAMM também foi uma das pioneiras a recrutar assistentes sociais qualificados para os seus serviços comunitários. Naquela altura, não era exigido que contratássemos assistentes sociais qualificados, mas os nossos antecessores consideraram que o serviço social não é algo que possa ser feito apenas por puro espírito de missão, também deve exigir alguma capacidade profissional.

Damos tanta ênfase às obras sociais para idosos como às destinadas a jovens e, para estes últimos, também criámos um serviço que vai ao terreno para contactar quem se encontra em situação de risco.

Depois, em 2009, ganhámos o concurso do Governo para o serviço de teleassistência a idosos, o "Peng On Tung". Foi a primeira vez que participámos num concurso público e temos prestado este serviço desde há cerca de uma

década. O nosso esforço também tem sido reconhecido pela sociedade. Começámos como um simples grupo de serviço comunitário, que hoje oferece uma ampla gama de serviços sociais de forma muito profissional.

A UGAMM continua comprometida em prestar à comunidade local serviços complementares aos serviços sociais prestados pelo Governo da RAEM?

Em muitos desses serviços, estamos a trabalhar em conjunto com o Governo da RAEM, por isso trata-se mais de uma parceria. A nossa vantagem é que, como grupo cívico, temos muita flexibilidade na alocação de pessoas e recursos, e somos capazes de responder a quaisquer mudanças nas necessidades sociais. Assim como na década de 80 identificámos as necessidades de serviços de lazer para idosos e jovens, também em 2009 respondemos à chamada do Governo para disponibilizar teleassistência 24 horas por dia aos idosos, através de um aparelho que complementa o apoio ao domicílio. Entretanto, já expandimos os nossos serviços à Região da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau.

28

Número de associações de moradores que compõem a UGAMM



A UGAMM já expandiu os seus serviços à Região da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau

Onde se situam os centros de serviços da UGAMM na Região da Grande Baía?

Em 2018, estabelecemos um centro de serviços em Sanxiang, na cidade de Zhongshan; depois, em 2019, criámos um centro de serviços abrangente em Hengqin. No final do ano passado, lançámos um novo centro de serviços na área de Gongbei, em Zhuhai, e este ano também iniciámos a operação de mais três centros de serviços em Hengqin. Isto demonstra que a UGAMM é capaz de acompanhar de perto quaisquer novas necessidades sociais dos residentes, incluindo idosos.

Quais são as principais diferenças entre essas filiais na Região da Grande Baía, em termos do tipo de serviços que a UGAMM oferece ou da comunidade alvo?

O de Sanxiang é dirigido a residentes de Macau, porque muitos

reformados optaram por viver aí. Portanto, o nosso centro de serviços é como um ponto de encontro para eles, e também os ajudamos em questões como os regulamentos para a compra de imóveis locais, ou até mesmo em disputas com vizinhos.

Durante a pandemia da CO-VID-19, esse centro desempenhou um papel bastante importante, porque, através de nós, o governo de Sanxiang distribuiu máscaras a esses residentes, numa altura de escassez. Também ajudámos esses idosos a viver em Sanxiang na obtenção de medicamentos e outros bens de primeira necessidade. Além disso, o centro é um meio para disseminar, junto destes residentes, informação sobre quaisquer mudanças de políticas em Macau, e também localmente, em Zhongshan.

Os centros de serviço em Hengqin, por outro lado, não se





Começámos como um simples grupo de serviço comunitário, que hoje oferece uma ampla gama de serviços sociais de forma muito profissional

NG SIU LAI, PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA UGAMM

destinam apenas a residentes de Macau, mas também a residentes locais do Interior da China. Estamos a trabalhar com o governo local para fornecer serviços sociais lá e isso, por si só, é um formato inovador no Interior da China, pois estamos a levar o nosso modelo de serviço social para lá.

Hengqin é uma cidade de migrantes: tem residentes que vêm de Macau, pessoas do extremo norte do país, bem como das cidades vizinhas de Zhuhai e Zhongshan. Assim, para os residentes de Macau que aí vivem, os principais problemas que requerem a nossa ajuda são a familiarização com

as políticas e leis locais. Quanto às famílias do Interior da China que moram em Hengqin, muitas incluem pais idosos que moram com os filhos ou filhas que trabalham. Este é um grupo de pessoas que ajudamos disponibilizando serviços de aconselhamento, fisioterapia, actividades de lazer e uma cantina onde podem desfrutar de um local de encontro e refeições subsidiadas. Os jovens casais que moram em Hengqin – muitos deles são de outras partes do Interior da China - necessitam muito de creches para crianças. Assim, atendemos a essa necessidade e também organizamos algumas actividades

familiares ao fim-de-semana, que são bastante populares.

Os centros de serviço no Interior da China são apoiados pelas entidades governamentais?

Em Hengqin, o formato é mais como se o governo local adquirisse os nossos serviços sociais. Mas, em Sanxiang, a operação depende dos recursos internos da UGAMM, ou dos nossos doadores, por assim dizer.

A pandemia da Covid-19 tem sido um período difícil e já dura há quase dois anos. Durante este período, de que forma a UGAMM tem apoiado a comunidade local?



Desde a sua criação, a UGAMM tem providenciado vários tipos de serviços comunitários

© DIREITOS RESERVADOS

No início, muitos sentiram-se stressados e sem saber como reagir. Para nós, garantir máscaras nos primeiros seis meses da pandemia foi uma grande dor de cabeça, pois o fornecimento era escasso. Mas, desde o princípio, temos apoiado totalmente as medidas de prevenção da COVID-19 lançadas pelo Governo da RAEM.

Por exemplo, transformámos algumas das nossas instalações em pontos de venda de máscaras subsidiadas pelo Governo. Essa medida durou até há pouco tempo, quando o fornecimento de máscaras estabilizou. Também disponibilizámos

três dos nossos centros de serviço para os testes em massa à CO-VID-19, promovidos pelo Governo de Macau.

Mesmo quando a COVID-19 nos criou os maiores obstáculos, não interrompemos os nossos serviços que vão ao terreno apoiar as famílias: continuámos a disponibilizar refeições e apoio ao domicílio aos idosos; a nossa linha de teleassistência Peng On Tung 24 horas por dia também não foi interrompida.

Também lançámos uma linha directa para aconselhamento, direccionada a estudantes, idosos ou pessoas com necessidades, na altura em que as escolas e creches tiveram de encerrar.

Para as pequenas e médias empresas, realizámos três rondas de questionários para saber o que pensam do ambiente de negócios e qual o apoio político de que precisam. Todos os dados recolhidos foram transmitidos ao Governo da RAEM.

Quanto ao público em geral, ajudámos na actualização de informações sobre o programa de vales de consumo e o código de saúde, bem como na educação sobre boas práticas de higiene, para se protegerem durante a pandemia.

DIPLOMACIA

Portugal quer reforçar presença empresarial no Sul da China

A nova representante de Portugal em Cantão, **Ana Menezes Cordeiro**, tem como principal objectivo "tornar mais visível" a marca Portugal em Guangdong. A diplomata, a primeira mulher portuguesa a assumir funções de cônsul-geral na China, defende que o projecto da Grande Baía pode permitir o reforço das ligações entre Portugal e o Sul da China

Texto | Marta Melo

A PRIMEIRA mulher a liderar um consulado de Portugal na China e mostra-se entusiasmada com as novas funções: "Ser diplomata em qualquer parte da China é fascinante, mas desempenhar funções de diplomata portuguesa em Cantão é particularmente inspirador". Ana Menezes Cordeiro chegou em Setembro a Guangzhou, capital da província de Guangdong, cidade oficialmente denominada de Cantão pela diplomacia portuguesa. A responsável diz ter como grande prioridade "reforçar e tornar cada vez mais visível a presença de Portugal" na província, vizinha da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM).

"Decidimos 'regressar' a Cantão no século XXI, com a reabertura deste consulado em 2018. É uma nova página no relacionamento sino-português no Sul da China", afirma a diplomata, salientando a importância de Guangdong. A província, sublinha, além da sua ligação ao comércio, acolhe muitas empresas e escritórios de representação de grandes conglomerados chineses e estrangeiros.

Com uma comunidade portuguesa residente de dimensão reduzida no âmbito da sua área de jurisdição — uma zona "nove vezes o tamanho de Portugal" e que engloba, além de Guangdong, as províncias de Hainan, Hunan e Fujian, e a Região Autónoma de Guangxi Zhuang –, a nova representante diplomática admite que a vertente económica e comercial tem um peso significativo nos trabalhos do Consulado-Geral de Portugal em Cantão. "Temos trabalhado activamente para aumentar as trocas económicas e comerciais entre Portugal e o Sul da China e promover os contactos entre empresas e empresários dos dois lados", afirma a cônsul-geral em entrevista.

Apesar da importância do lado económico na acção do consulado, a representante portuguesa salienta também o contributo





44

Espero que
as empresas
portuguesas
possam
contribuir para
o ambiente
da inovação
tecnológica na
Grande Baía

ANA MENEZES CORDEIRO

das áreas da educação, língua, cultura, saúde e turismo para a cooperação bilateral entre a China e Portugal.

Grande Baía com "potencial"

Com o projecto da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau a ganhar cada vez mais relevância no contexto do Sul da China, Ana Menezes Cordeiro acredita que a iniciativa apresenta "grande potencial para o desenvolvimento e reforço do investimento e comércio entre Portugal e a China".

A área da Grande Baía é "uma das mais dinâmicas no mundo", nas palavras da diplomata, e oferece "várias oportunidades". "Espero que as empresas portuguesas possam contribuir para o ambiente da inovação tecnológica na Grande Baía", refere.

Com uma presença significativa no Sul da China em sectores tradicionais, como o alimentar e bebidas, os componentes automóveis, os têxteis e a cortiça, a ambição de Portugal é alargar a sua esfera de influência na região. Segundo Ana Menezes Cordeiro, o objectivo passa por trazer "a experiência e conhecimento dos portugueses" em domínios como o turismo ou a indústria farmacêutica, mas igualmente nas áreas dos componentes para inteligência artificial e das cidades inteligentes. O interesse de Portugal estende-se igualmente a sectores como o comércio electrónico, plataformas de serviços de software e alta tecnologia ou indústrias verdes, acrescenta a diplomata.

Portugal pretende também reforçar a presença em Hengqin, no município de Zhuhai, vizinho da RAEM, aproveitando os acordos de cooperação entre Guangdong e Macau e os planos para utilizar a ilha como ponto de promoção da diversificação económica da RAEM. Considerando que a intenção das autoridades passa por atrair talentos de fora da China para trabalhar em Hengqin, Ana Menezes Cordeiro reconhece neste projecto "uma oportunidade para reforçar" o papel de Portugal na região.

Os contactos da diplomata vão já no sentido de promover o investimento. Ana Menezes Cordeiro dá conta de uma reunião recente com a Associação Comercial de Indústria de Importação, Exportação e Retalho Transfronteiriço entre Zhuhai e Macau, durante a qual o desenvolvimento de Hengqin foi abordado. "Poderá ser uma boa plataforma para a entrada de produtos portugueses" no mercado chinês, sugere a cônsul-geral, dando o exemplo de um restaurante de gastronomia portuguesa já a funcionar na ilha.

Portugal está também a procurar dar cartas no mercado do comércio electrónico, sobretudo no ramo alimentar. Está actualmente em curso uma iniciativa nas redes sociais chinesas — incluindo Weibo, WeChat e Xiaohongshu — com a participação de 29 "influenciadores



Portugal pretende reforçar a presença em Hengqin, no município de Zhuhai, vizinho da RAEM, diz a cônsul-geral lusa em Cantão

© OLEONO KAMAKA

digitais", para dar a conhecer produtos portugueses aos consumidores da China. A aposta soma-se às já habituais promoções em cadeias de supermercado.

O objectivo da campanha digital é promover o sector alimentar, com foco no comércio electrónico, onde, sublinha Ana Menezes Cordeiro, a China representou, em 2020, metade das vendas a retalho de bens de consumo na internet em todo o mundo, com um volume de negócios avaliado em cerca de RMB9,8 biliões (aproximadamente MOP9,4 biliões). A campanha

"Contos de Portugal" decorre até Abril e, segundo a diplomata, a Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AI-CEP), a liderar a iniciativa, espera que esta chegue a "mais de 5,5 milhões de consumidores e profissionais da indústria".

Quanto a grandes investimentos portugueses em Cantão, Ana Menezes Cordeiro menciona, sem adiantar detalhes, a abertura de uma loja de uma marca lusa, em fase de finalização. "Poderá ser um importante catalisador da 'marca Portugal' na região", assinala.

A promoção de Portugal na China vai além do domínio económico. De acordo com a diplomata, para este ano está prevista a realização de várias acções culturais e de divulgação da língua portuguesa, se o "contexto sanitário" assim o permitir. Uma das iniciativas, a cargo da Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong, será a realização de uma Semana da Língua Portuguesa, para promover o conhecimento das culturas lusófonas entre alunos e professores, evento apoiado pelo Consulado-Geral de Portugal em Cantão e pelos congéneres do Brasil e Angola.

CABO VERDE

Licenciatura em Estudos Chineses abre novas vias de cooperação

Cabo Verde e a República Popular da China estão agora ainda mais próximos, com a nova licenciatura em Estudos Chineses da Universidade de Cabo Verde. O curso não só eleva para um novo patamar os laços de cooperação entre os dois países, como abre novas oportunidades de emprego para os jovens cabo-verdianos, dentro e fora do país



A sessão oficial de abertura da licenciatura decorreu em Novembro

Texto | Gisela Coelho

ÚBEN Andrade, Eliane Moniz e Edson Semedo são três jovens cabo-verdianos que integram a primeira turma de 18 alunos da Licenciatura em Línguas, Literaturas e Culturas – Estudos Chineses da Universidade de Cabo Verde (Uni-CV). No horizonte, têm expectativas de oportunidades de futuro proporcionadas por uma língua e cultura "diferentes", da qual esperam vir a ser embaixadores.

O curso de ensino superior arrancou em Novembro do ano passado, com duração de quatro anos. É o primeiro do género no país, sendo coordenado pelo Instituto Confúcio na Uni-CV.

Aos 28 anos, Rúben Andrade mostra-se entusiasmado com o ingresso na licenciatura. O seu objectivo já está traçado: ser professor de mandarim no ensino secundário, para fazer com que outros jovens se "apaixonem" pela língua, como sucedeu consigo.

O diploma universitário pode fazer a diferença em termos de oportunidades, mas Rúben Andrade já veste a pele de tutor. Estudou mandarim no Instituto Confúcio na Uni-CV e agora ajuda quem quer aprender o idioma.

A sua ligação às culturas asiáticas começou na adolescência, com o japonês, seduzido pela animação nipónica. Acabou por mudar para o mandarim, atraído pelo potencial da língua e cultura chinesas em Cabo Verde. "Tirei listas de palavras básicas na internet e comecei a praticar", recorda.

O interesse pelo mandarim foi crescendo e aos 16 anos começou a ter acompanhamento de uma jovem cabo-verdiana que tinha estudado na China. "Ela começou a dar-me aulas grátis todos os domingos. Durou poucos meses, mas foi o trampolim que eu necessitava."

Rúben Andrade pretende, através do mandarim, poder ser útil aos membros da comunidade chinesa radicada na capital cabo-verdiana, a cidade da Praia. "Adaptarem-se à nossa realidade (de Cabo Verde) pode ser um desafio", refere. "Então, quero transmitir-lhes a cultura cabo-verdiana e ajudá-los a ver o lado bom de estar aqui e aproveitar o que temos."

Rúben Andrade já esteve duas vezes na China, "um país gigantesco, com uma cultura extremamente rica e



O corpo docente do curso é composto por professores chineses e cabo-verdianos

diversificada". Rendido à culinária, vestuário, música, teatro e até à arquitectura, são, porém, a "mentalidade" e os "olhos que farejam oportunidades onde normalmente não as vemos" aquilo que mais o atrai no povo chinês e o leva a querer aprender mais sobre a cultura da China.

Um mundo novo

Menos experiência, mas nem por isso menos interesse pela língua e cultura chinesas, tem Eliane Moniz, de 20 anos. Começou a aprender mandarim há cinco anos, de forma informal, com amigos que estudavam no Instituto Confúcio na Uni-CV. O interesse foi crescendo e acabou por se inscrever também no Instituto, para aprofundar os seus conhecimentos.

"Sempre tive muito interesse por culturas asiáticas. Sempre achei muito interessante a forma de escrita do mandarim", diz. "A minha irmã começou a aprender mandarim e foi para a China estudar e isso aumentou ainda mais o meu interesse", revela.

A licenciatura da Uni-CV surgiu como forma de "aprender algo mais" e obter um diploma

universitário. "Espero que essa nova área amplifique o mercado de trabalho e traga mais empregos", afirma Eliane Moniz.

GISELA

Um dos atractivos do curso é o facto de os alunos irem estudar para a China durante um semestre. "Sempre quis conhecer o país", reconhece a jovem cabo-verdiana.

Depois de terminada a licenciatura, Eliane Moniz pretende tornar-se professora de mandarim. "Provavelmente, serei professora de ensino secundário, mas pretendo aprofundar os meus estudos e, futuramente, ser professora universitária e tradutora", almeja.

Tal como Rúben Andrade, aponta a escrita dos caracteres chineses como um dos desafios na aprendizagem do idioma. "Com o tempo, vai-se levando o jeito e consegue-se escrever melhor e com mais facilidade", garante.

Promover o mandarim

À semelhança dos seus dois colegas de curso, também Edson Semedo, 22 anos, teve curiosidade em aprender "coisas diferentes", caminho que o levou a estudar mandarim na escola. "Em 2018, fui para o Instituto Confúcio, acabei por ficar a gostar ainda mais de mandarim e continuei a fazer os meus estudos", recorda.

O jovem admite que, no início, a aprendizagem do mandarim parece algo complexa. "Os caracteres exigem muito, para praticar e memorizar. Acho que isso é mesmo a parte mais difícil", diz, acrescentando que a prática torna tudo mais simples.

Os planos de Edson Semedo passavam por ir aprender mandarim na China: o objectivo era ganhar "mais experiência" através de uma aprendizagem imersiva da língua e cultura chinesas. Só que a pandemia da COVID-19 e as restrições ao nível das viagens internacionais trocaram-lhe as voltas e acabou por ficar em Cabo Verde. Foi então que surgiu a oportunidade de integrar a primeira turma da licenciatura em Estudos Chineses da Uni-CV.

"Eu gosto muito de aprender línguas diferentes. Acho que é muito importante. Quantas mais línguas aprendemos, mais ambição", defende o jovem, avançando que quer ficar "mais engajado no meio do ensino e trabalhar na área da cooperação ou nas escolas", para dar o seu contributo para "desenvolver o mandarim em Cabo Verde".

De Fujian para a Praia

Ruan Zuoying, natural da província de Fujian, chegou a Cabo Verde em Setembro de 2019, no âmbito de um projecto-piloto de introdução do mandarim nas escolas secundárias de três concelhos do país (Mindelo, Praia e Assomada), iniciado em 2017. Agora é um dos quatro professores chineses que integram o corpo docente da licenciatura em Estudos Chineses da Uni-CV.

"Rúben", nome adoptado por Ruan Zuoying em Cabo Verde, já fala português e crioulo, línguas que usa para ensinar os caracteres chineses aos seus alunos. Se a parte da escrita é a "mais difícil" do mandarim, já a parte oral "não é muito complicada" para os estudantes cabo-verdianos, porque "é muito semelhante ao crioulo", diz.

A sua "paixão" sempre foi pela língua materna, sendo licenciado e mestre no ensino do mandarim

Contributo para a internacionalização da Universidade de Cabo Verde



EMBAIXADOR da China em Cabo Verde, Du Xiaocong, diz que a abertura da Licenciatura em Línguas, Literaturas e Culturas – Estudos Chineses da Universidade de Cabo Verde (Uni-CV) atesta as "relações diplomáticas muito boas" entre os dois países.

Du Xiaocong assinala, em declarações à Revista Macau, que a nova licenciatura em Estudos Chineses é um importante contributo para a internacionalização da Uni-CV. "O chinês é uma língua usada por 1,4 mil milhões de pessoas" na China, diz, acrescentando que o novo curso também promove a "internacionalização do mandarim".

O embaixador nota que os laços de cooperação entre Cabo Verde e a China se estendem a vários domínios, incluindo a área da educação e do ensino superior. Nesse âmbito, recorda, as aulas da licenciatura em Estudos Chineses decorrem já no novo campus da Uni-CV, inaugurado em Julho do ano passado e cuja construção foi financiada pela República Popular da China, tratando-se do maior empreendimento público financiado por capitais chineses em toda a África Ocidental.

Reitora destaca projecto inédito



A REITORA da Universidade de Cabo Verde (Uni-CV), Judite Nascimento, sublinha que a Licenciatura em Línguas, Literaturas e Culturas – Estudos Chineses é um "projecto inédito" no país, mas garante que "veio para ficar".

A aposta da Uni-CV representa um reforço da internacionalização da instituição, sublinha a responsável. "A nossa universidade já tem uma relação muito estreita com a Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong", diz Judite Nascimento. "Temos excelentes relações com outras universidades, nomeadamente a de Macau, e o Instituto Politécnico de Macau", acrescenta. "Continuaremos a reforçar a nossa internacionalização, reforçando também o projecto de mobilidade internacional."

Judite Nascimento admite que foi complicado lançar a licenciatura em Estudos Chineses, devido ao impacto negativo da pandemia de COVID-19. A reitora sublinha, porém, o apoio dos parceiros chineses durante todo o processo, enaltecendo em particular o papel do embaixador da China em Cabo Verde, Du Xiaocong.

para estrangeiros. Hoje, diz-se bem integrado em Cabo Verde, tendo anteriormente leccionado mandarim em dois liceus locais. "Gosto muito de estar em Cabo Verde", garante, elogiando a "simpatia das pessoas".

Ruan Zuoying explica que, no âmbito da licenciatura em Estudos Chineses da Uni-CV, "o importante é a língua", mas também há uma componente de conhecimento sobre a China. "Temos muitas lojas chinesas em Cabo Verde, mas, na verdade, os cabo-verdianos não conhecem bem o país, nem as pessoas da China. O curso é também uma forma de se conhecer a cultura chinesa", garante o docente, dizendo acreditar que a licenciatura pode servir para aproximar mais a população de Cabo Verde e os cerca de 2000 chineses radicados no país.

Cronologia de uma licenciatura

Para que a licenciatura em Estudos Chineses fosse uma realidade, houve um longo caminho a percorrer. O primeiro passo foi a constituição de um Instituto Confúcio na universidade, em 2015, com o apoio da Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong,



44

Pretendo aprofundar os meus estudos e, futuramente, ser professora universitária e tradutora

ELIANE MONIZ ESTUDANTE recorda Ermelinda Tavares, directora cabo-verdiana do organismo dedicado à promoção do mandarim.

O projecto de criação de uma licenciatura comecou a ser concebido pelo Instituto a partir de 2017, no seguimento de um protocolo com o Ministério da Educação de Cabo Verde para a introdução do ensino do mandarim nas escolas secundárias dos concelhos do Mindelo, Praia e Assomada. O objectivo do curso superior era já formar professores locais para leccionarem a língua chinesa nas escolas de Cabo Verde.

A proposta ficou concluída em 2018 e foi aprovada no ano seguinte, tendo sido depois assinado um memorando de entendimento entre o Instituto Confúcio e a Faculdade de Ciências Sociais, Humanas e Artes da Uni-CV para a criação da licenciatura. A acreditação oficial do currículo ficou completa em meados do ano passado e as aulas arrancaram a 29 de Novembro, com 18 alunos, apoiados por um corpo docente composto por professores chineses e cabo-verdianos.

"A maioria dos alunos teve a oportunidade de estudar anteriormente a língua chinesa no liceu e outros no Instituto Confúcio", explica Ermelinda Tavares. Um dos requisitos preferenciais para entrada na licenciatura foi a apresentação de um certificado de nota positiva no teste de proficiência em língua chinesa conhecido por HSK.

Na óptica da directora do Instituto Confúcio, a licenciatura representa o reforco da "velha amizade e cooperação" entre os povos de Cabo Verde e da China, mas também uma oportunidade de empregabilidade para os futuros licenciados, nomeadamente como professores de mandarim no ensino secundário. Além disso, "a probabilidade de ganharem bolsas de pós-graduação para a China é grande", acrescenta.

Entretanto, as aulas de mandarim também prosseguem no Instituto Confúcio na Uni-CV, em sistema de aulas livres para o público em geral, alunos de outros cursos da universidade, professores e alunos recém--graduados do ensino secundário. No final de Novembro, havia mais de 30 alunos inscritos no Instituto, estando cinco já a frequentar um nível avançado de aprendizagem. 🗸

Relação China-Cabo Verde beneficiada



PRESIDENTE da AMICACHI - Associação Amizade Cabo Verde - China, José Correia, não tem dúvidas que a nova Licenciatura em Línguas, Literaturas e Culturas - Estudos Chineses da Universidade de Cabo Verde "criará maior proximidade entre os dois países" e "mais possibilidades de intercâmbio".

A par disso, o dirigente associativo diz acreditar que o curso irá dotar a população de Cabo Verde de "major conhecimento não só da língua e cultura, mas também da realidade chinesa". Nesse contexto, defende que a relação entre Cabo Verde e a China "será certamente facilitada e aprofundada, com mais cabo-verdianos a falarem a língua chinesa e a conhecerem a China".

Em termos práticos, José Correia perspectiva que a licenciatura possa oferecer novas oportunidades de emprego aos jovens cabo-verdianos, não só a nível doméstico, mas também internacional. "A língua chinesa é a mais falada no mundo. Falar esta língua vai permitir comunicar com pelo menos 1,4 mil milhões de pessoas e explorar as oportunidades que tal oferece", conclui o presidente da AMICACHI.

GUINEENSES EM MACAU

UNIÃO REFORÇADA EM TEMPOS DE PANDEMIA

A Associação dos Guineenses, Naturais e Amigos da Guiné-Bissau quer tornar-se a primeira associação lusófona de Macau a contar com uma representação permanente nas novas instalações do Fórum de Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa. O objectivo, explica a presidente do organismo, Graziela Lopes, passa por abrir novas vias de cooperação entre Pequim e Bissau

Texto | Marco Carvalho

M infortúnio que o tempo transformou numa bênção. É assim que Graziela Lopes, advogada de profissão e presidente da Associação dos Guineenses, Naturais e Amigos da Guiné-Bissau, encara a prolongada crise de saúde pública decorrente da pandemia da CO-VID-19. A doença colocou um travão ao intercâmbio crescente entre o seu país e Macau e obrigou à suspensão dos acordos que todos os anos traziam novos estudantes ao território, mas forçou, em contrapartida, a pequena comunidade guineense radicada na Região Administrativa Especial de Macau a puxar dos galões e a mostrar serviço.

"A pandemia obrigou-nos a aproximarmo-nos mais e isso deu outra força à comunidade. A comunidade apercebeu-se de que juntos podíamos fazer mais, até porque as solicitações por parte do Governo, ou mesmo do Fórum de Macau, aumentaram. Como a mão-de-obra de fora está impossibilitada de vir, vimo-nos obrigados a intervir um bocadinho mais", reconhece Graziela Lopes.

"Organizámos um workshop em que não ficámos só por mostrar o que é a nossa música, o que é a dança e o que é a parte cultural. Procurámos fazer com que os nossos estudantes mostrassem também aquilo de que são capazes em termos do fabrico de objectos e de partilha, da sua essência", conta à Revista Macau.



"Acho que isso também é importante. Cada um de nós tem a obrigação de mostrar, em termos culturais e em termos educacionais, aquilo de que somos feitos", remata.

Alargar horizontes

Numa comunidade que excede por uma magra margem a meia centena, os estudantes sempre se afirmaram como uma lufada de ar fresco, o fermento essencial para o rejuvenescimento do círculo guineense que tem Macau como casa. São também, no entender de Graziela Lopes, o produto mais valioso dos mecanismos de cooperação desenvolvidos sob a égide do Fórum de Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Fórum de Macau).

"Os estudantes que beneficiam dessa cooperação são uma mais-valia e esta é, do meu ponto de vista, a melhor forma de se fazer a cooperação. Dar a oportunidade a um jovem que termina o liceu na Guiné de poder estudar no

Interior da China ou em Macau ou em qualquer outro país dá-lhe perspectivas completamente diferentes daquela que iria existir se ele tivesse estudado no próprio país", ilustra.

E acrescenta: "O problema é como o país absorve todos esses estudantes, se lhes dá ou não oportunidade para mostrarem o que aprenderam", sustenta a dirigente, ela própria formada na Universidade de Macau.

Mas a pandemia da COVID-19 também deixou bem patente a fragilidade dos vínculos que unem a Guiné-Bissau a Macau e ao Interior da China. A instabilidade política que afecta o país africano e os custos elevados associados à organização de visitas empresariais levaram a Associação dos Guineenses, Naturais e Amigos da Guiné-Bissau a abordar as autoridades de Macau com uma proposta com tanto de inédito, como de inovador.

"A Associação tem como objectivo principal a divulgação da cultura e também, de certa forma, o apoio aos estudantes que estão em Macau", sublinha Graziela Lopes. "Para além das questões A pandemia obrigou-nos a aproximarmo-nos mais e isso deu outra força à comunidade

GRAZIELA LOPES PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS GUINEENSES, NATURAIS E AMIGOS DA GUINÉ-BISSAU culturais, estamos a preparar uma colaboração com o Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau (IPIM), no sentido de ter um stand permanente no novo edifício [do Fórum de Macau], com o objectivo de servir de ligação com os empresários na Guiné e também abrir novas vias de cooperação", refere a responsável.

"Estamos ansiosos para saber os termos dessa cooperação entre a Associação e o IPIM. Eu acho que dali vão surgir coisas boas para os empresários que estão na Guiné e não têm forma de cá chegar", assume a dirigente.

Educação: alicerce essencial

A Associação dos Guineenses, Naturais e Amigos da Guiné-Bissau estendeu, num passado não muito longínquo, a mão a empresários do país que mostraram interesse em fazer chegar a Macau, para fins promocionais, produtos perecíveis, como a castanha de caju e a moringa. Mas a Guiné-Bissau tem muito mais para oferecer: "Em termos turísticos, a Guiné-Bissau é mesmo um diamante em bruto. É um sector que não tem expressão no Produto Interno Bruto, o que é um erro", diz Graziela Lopes.

"Em relação a produtos, a castanha de caju é um produto já muito divulgado, mas é um tanto ou quanto redutor julgar a Guiné pela castanha. A Guiné não tem só isto. A Guiné tem petróleo, mas esta é uma questão que ainda não está muito bem definida. É uma das áreas em que acho que o Governo se devia concentrar e pedir a ajuda de outros países, mais concretamente da China", defende a dirigente.



Dança e cultura da Guiné-Bissau foram os principais temas de um workshop realizado em Macau no final do ano passado

A China tem sido, de resto, ao longo dos últimos anos um dos principais parceiros de desenvolvimento das autoridades de Bissau. Pequim ajudou a construir bairros residenciais, hospitais ou estabelecimentos de ensino superior. A cooperação chinesa, salienta a presidente da Associação dos Guineenses, Naturais e Amigos da Guiné-Bissau, será sempre bem-vinda, sobretudo em áreas como a formação de recursos humanos e de quadros técnicos qualificados.

"A China tem-se mostrado disponível para ajudar em vários projectos, e tem ajudado, de facto, no desenvolvimento de alguns projectos. Há bairros que surgiram de raiz por causa dessa ajuda da China", afirma Graziela Lopes. "O principal meio de ajuda deve ser a educação, o investimento na educação: construir escolas, construir mais universidades e dar a possibilidade de os estudantes poderem vir à China beber um bocadinho do que a China está a fazer em termos tecnológicos, em termos de medicina, em termos de desenvolvimento", conclui a dirigente associativa.





Leia esta e outras edições no website da **Revista Macau**



www.revistamacau.com.mo

App da Revista Macau disponível em:







FESTIVAL FRINGE

A cidade feita palco

Singular, alternativo e original. São as características que artistas e outros representantes da área das indústrias criativas e culturais destacam sobre o Fringe, cuja edição de 2022 decorre entre 12 e 23 de Janeiro. O festival, com mais de 20 anos de existência, é considerado uma aposta ganha por desafiar os conceitos de palco, público e artistas. O espaço público é o lugar de cena e é consensual que o detalhe faz diferença

Texto | Catarina Brites Soares

CONHECIDO por ser o festival alternativo de Macau. A maior proximidade entre público e artistas é uma das características que o distinguem de outros eventos locais. Nas cerca de duas semanas em que anualmente invade o território, o Festival Fringe da Cidade de Macau faz da rua palco e assim chama às artes performativas até aqueles que tradicionalmente não as procuram.

Disperso e variado, foi assim concebido para chegar a todos e a todo o lado. Jardins, praças, mercados e largos acolhem teatro, dança, exposições interactivas e outras manifestações artísticas de um cartaz que abarca os mais diversos grupos da sociedade.

Este ano, o Fringe decorre entre os dias 12 e 23 de Janeiro, subordinado ao tema "Quebra da Margem" Um dos objectivos do Fringe é promover novas formas de arte performativa









Quebrando as barreiras da distância

21.° Festival Fringe da Cidade de Macau, organizado pelo Instituto Cultural, decorre entre os dias 12 e 23 de Janeiro, subordinado ao tema "Quebra da Margem". O certame inclui 20 espectáculos e 15 actividades paralelas, em modo "offline" e "online".

A edição deste ano volta a incluir a série "Crème de la Fringe", desta feita com dois subtemas: "lao Hon", pela curadora Connie Ao leong Pui San; e "Todos Fest!", pela Associação de Arte e Cultura Comuna de Pedra.

"lao Hon" apresenta três espectáculos – "Inquilino", "Imigrante Ilegal" e "Transeunte" – e três actividades paralelas, todos tendo como pano de fundo o Bairro do lao Hon, na zona norte da península de Macau. Já "Todos Fest!", que visa

promover a inclusão social de idosos e pessoas portadoras de deficiência através da arte, apresenta os espectáculos "A Tarefa Interminável da Luxúria pelo Fracasso para Estudantes do Ensino Secundário", "Veias Dançantes" e "Corpo-específico!", bem como dois workshops, duas sessões de projecção de um documentário e uma sessão de partilha de ideias.

O Fringe deste ano convida o grupo inglês AΦE para apresentar "OAR" (zero AR), produção que combina dança e tecnologia de realidade aumentada através de curtas-metragens, disponibilizadas em "tablets". Outro destaque é o teatro de som "Regresso a Casa", pelo Edinburgh Fringe Showcase: trata-se de uma obra interactiva em que os membros do público actuam

como personagens narradoras de histórias.

O Festival Fringe deste ano continua a promover as artes performativas nas suas diversas vertentes. Por exemplo, a instalação multimédia "Época de Descobertas", da artista local Cindy Ng Sio leng, propõe-se a combinar dados meteorológicos de Macau em tempo real com arte e tinta para criar novos ambientes. Já "Flortitude", da Cooperativa Sem Distância, também de Macau, combina teatro interactivo com flores, celebrando o poder da natureza.

O programa do Fringe está disponível no website do festival em https://www.macaucityfringe.gov. mo/2022/pt/,na página "Macao City Fringe Festival" no Facebook e na conta do Instituto Cultural no WeChat ("IC_Art_Macao"). (ver caixa). O festival, sob organização do Instituto Cultural, está na sua 21.ª edição e apresenta 20 espectáculos.

A Associação de Arte e Cultura Comuna de Pedra, criada em 1996, é um dos vários grupos locais que cresceu com o Fringe. Jenny Mok Sin Ting, que lidera a associação teatral, não consegue precisar quantas vezes a Comuna de Pedra já participou no festival, mas garante que foram bastantes.

"A Comuna de Pedra tem participado no Festival Fringe quase desde a primeira edição", diz. "Foi importante para nós, tendo em conta que, inicialmente, éramos um grupo de teatro muito focado no que é local. O Fringe abriu realmente o espaço público à arte e fez dele um palco", elogia a dirigente cultural. Segundo acrescenta, o perfil do certame foi evoluindo ao longo

dos anos, com um maior grau de institucionalização, incluindo ao nível dos locais de espectáculo.

O encenador Jose Ku Ieng Un, também ele participante repetente no Fringe, valoriza o evento sobretudo por ser um estímulo aos que estão a dar os primeiros passos no mundo das artes. "O financiamento é sempre uma preocupação para artistas e associações. Os subsídios públicos usualmente exigem um mínimo de três anos de experiência", explica. Porém, os critérios são mais flexíveis para integrar o programa do Fringe. "O festival é importante na medida em que abre as portas a quem está a começar e permite que tenham visibilidade", afirma.

Igual sentimento tem Mao Wei, do grupo MW Dance Theatre, com base em Macau e Hong Kong. O coreógrafo da região vizinha, que faz dupla com a artista



A maior proximidade entre público e artistas e as performances alternativas são características que distinguem o Fringe

© INSTITUTO CULTUR





Espaço privilegiado de criatividade

SOB a alçada do Instituto Cultural que está o Festival Fringe desde 2017. Criado em 1999, foi só na 16.ª edição que deixou de ser organizado pelo então Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais (actualmente Instituto para os Assuntos Municipais).

Em resposta à Revista Macau, o Instituto Cultural sublinha que o evento procura ter sempre uma oferta variada e que é um espaço privilegiado de criatividade. "O espírito criativo e ousadia que o caracterizam são elementos encorajadores", refere o organismo.

Como prioridades do evento, o Instituto enfatiza o facto de promover a cultura e artes locais através de um programa versátil. "O estilo alternativo que o atravessa, a visibilidade que tem e a proximidade à comunidade por ter lugar no espaço público fazem com que o Fringe ofereça novas experiências aos residentes, mas também seja um impulso para os que estão a iniciar-se no mundo das artes e cultura", salienta.

O organismo afirma que o conceito actual do evento – "Todos ao redor da cidade, os nossos palcos, os nossos espectadores, os nossos artistas" – se vai manter, assim como a tónica na apresentação de várias produções locais e internacionais.

local Tracy Wong Choi Si, considera que o Fringe se distingue por procurar que arte e cultura entrem na vida quotidiana da população. "Foi isso que nos fez participar. A arte deve chegar a todos, incluindo aos que acham que não sabem o que é e que não mostram grande interesse", defende. "É um festival com muitos anos e tem sido uma ajuda para levarmos o nosso trabalho a mais gente", garante.

Salto para outros voos

Jose Ku não tem dúvidas do impacto da participação no Fringe no que toca à sua carreira artística. O Estúdio de Arte de PO, com quem participou no Fringe no ano passado, estreou-se no festival com a peça "F'art for U". O espectáculo de teatro, que tinha lugar em casa dos espectadores, procurava redefinir as artes performativas e explorar os prós e os contras da comercialização e do imediatismo das produções artísticas.

"Após a participação no festival, fomos convidados para o Festival de Artes de Hong Kong e tivemos outro convite do Instituto Cultural", diz Jose Ku. "Conseguimos uma visibilidade que dificilmente teríamos de outra forma e foi assim que surgiram mais oportunidades", exemplifica.

Jenny Mok, da Comuna de Pedra, salienta a possibilidade de colaborações inesperadas que o festival proporciona. "Agora é mais complicado devido à pandemia, mas em edições anteriores trabalhámos com artistas de Hong Kong, Taiwan, Japão e até do México", recorda.

No âmbito do Fringe, a associação também criou em 2021 o seu próprio "mini-festival". Segundo Mok, trata-se do primeiro certame em Macau ligado às artes performativas de carácter inclusivo. A edição desde ano do "Todos Fest!" — no qual participam pessoas com deficiência mental e física — volta a ter lugar integrada no Fringe. "Lançar o 'Todos Fest!' através de uma plataforma como o Fringe deu muito mais força ao evento", constata Jenny Mok. "Em 2023, já poderemos estar por nossa conta e risco", orgulha-se.



O festival inclui diversas actividades paralelas, desde palestras a workshops

Foi também com a ajuda do Fringe que o MW Dance Theatre investiu na curadoria e conseguiu que o projecto "On-Site" passasse de ideia a realidade, integrado no festival por três anos consecutivos, desde 2019. O conceito baseava-se em tirar dançarinos de Macau e do Interior da China dos palcos convencionais e colocá-los a actuar no seio da malha urbana da cidade, em locais como o Largo do Pagode do Bazar, o Jardim da Fortaleza do Monte ou o terraço da Ponte 9.

"O Fringe ajudou-nos muito a progredir", nota Mao Wei. O encenador realça o processo de aprendizagem ligado à organização da série de espectáculos de dança contemporânea que compunham "On-Site" e como isso mudou a forma como encara o que faz. "Em vez de me focar no que a arte me pode trazer, passei a estar centrado no que posso dar à sociedade através da arte."

Jose Ku resume: "O Fringe funciona como um trampolim". Entre outros motivos, pelo facto de garantir uma estrutura e apoio que, consequentemente, tiram peso das costas dos artistas. "Não temos preocupações com financiamento e divulgação, por exemplo, e temos muito mais tempo para a parte criativa. Isso para mim significa liberdade", realça.

O encenador acrescenta que "o Fringe é um espaço privilegiado onde conhecemos o que outros artistas estão a fazer". Na sua opinião, "é uma boa oportunidade para se experimentar novas ideias e testar".

Prova disso é o projecto que Jose Ku apresenta para a edição deste ano do Fringe. A convite da curadora Connie Ao Ieong Pui San, Ku lidera o espectáculo "Inquilino", a decorrer no Bairro do Iao Hon. A proposta é simples: o público fará de "inquilino" — com mapas na mão, à procura



de apartamentos para "arrendar" no Iao Hon—, tentando bisbilhotar a vida e as memórias dos residentes do bairro. O objectivo é levar os participantes a testemunhar o crescimento e transformações daquela comunidade.

Para lá do óbvio

O vice-reitor da Universidade de São José, Álvaro Barbosa, especialista em indústrias criativas, defende que o Festival Fringe tem "um papel extremamente importante" no panorama local. "Macau tem uma programação cultural substancial, mas muito focada na arte e cultura 'mainstream'. Festivais como o Fringe trazem a oportunidade de exposição a dinâmicas mais alternativas que de forma nenhuma são menos importantes do que as tendências preferidas pelos grandes públicos", afirma.

O incentivo a que se explorem novas formas de arte é uma característica essencial do Fringe

ALICE KOK TIM HEI PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO ART FOR ALL

O académico – que também já participou no Fringe enquanto criativo – realça que, "sem a oportunidade de incubar ideias empreendedoras nas formas de expressão mais experimentais e menos populares, nunca poderão surgir as grandes ideias inovadoras que movem as grandes economias". Isto é especialmente verdade para as indústrias culturais e criativas, sublinha. "Um festival como o Fringe, que promove precisamente este tipo de formas de expressão, tem um papel catalisador que é essencial num local de grande crescimento como Macau."

A presidente da associação Art for All, Alice Kok Tim Hei, reitera a relevância do evento e recorre à experiência pessoal para o demonstrar: depois de completar os seus estudos artísticos em França em 2004 e voltar ao território, foi pela mão do Fringe que começou a demonstrar o seu talento. "Participei no Fringe com outros colegas da Europa. Foi uma oportunidade determinante para me integrar na esfera artística de Macau", recorda a também dirigente cultural.

Alice Kok destaca o carácter experimental como o ex-líbris do festival. "O incentivo a que se explorem novas formas de arte, fora das convencionais, é uma característica essencial do Fringe, assim como a interdisciplinaridade que o marca", acrescenta.

Álvaro Barbosa sublinha o valor do festival no âmbito das indústrias criativas e culturais e como o sector, por sua vez, é crucial para ajudar a concretizar a diversificação económica de Macau. O académico nota o potencial de interligação entre as indústrias criativas e culturais e os sectores do entretenimento, turismo e hospitalidade, bem como o seu relevo para a internacionalização do ensino superior do território.



© DIREITOS RESERVADOS

AUTOMOBILISMO

Um campeão de Macau

Rodolfo Ávila é o vencedor da edição de 2021 do campeonato chinês de Carros de Turismo, tendose sagrado campeão na última corrida da época, em Xangai. Parte de uma geração que cresceu a sonhar com a velocidade, deseja que os mais jovens continuem a mostrar que em Macau há talento

Texto | Sandra Lobo Pimentel

OS 34 anos, Rodolfo Ávila voltou a ser campeão. O piloto foi o vencedor da edição de 2021 do TCR China, Campeonato de Carros de Turismo, pela equipa MGXPower, naquela que foi a sua segunda temporada completa nesta prova.

À Revista Macau, Rodolfo Ávila partilhou as experiências do último campeonato, que culminou com o título em Novembro. "Foi uma época positiva, porque conseguimos ganhar, mas não começou da melhor forma. No ano passado, sabíamos que tínhamos um carro forte para o TCR China, mas ainda

sem conseguir dominar no TCR Ásia, ainda que tenhamos vencido algumas corridas", descreve.

O início da temporada ficou marcado por um acidente entre o piloto da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) e o seu companheiro de equipa, seguido de nova interrupção das corridas devido à pandemia da COVID-19. "No recomeço, comecei a fazer resultados melhores, a subir na classificação do campeonato, recuperei pontos e cheguei à última etapa em Xangai com o título em discussão com outros três pilotos, entre os quais o meu colega de equipa."

A última etapa do campeonato, porém, não começou da melhor forma, com muitos pontos perdidos na corrida de sábado, a primeira do fim-de-semana. "Pensei que era o fim. Já contava voltar para casa, até fiz o check-out no hotel para sair no domingo."

Mas as derradeiras corridas tiveram outro desfecho. O piloto de Macau recuperou na primeira tirada e chegou à última prova a um ponto do título, numa disputa com o companheiro da MGX-Power. "Quem ficasse à frente vencia e entrei com o espírito de não ter nada a perder. No fim,

consegui ganhar e isso foi o mais importante."

Rodolfo Ávila já não subia ao mais alto lugar do pódio numa prova de automobilismo desde 2008, quando venceu a Asia SuperCar Challenge ao volante de um Ferrari 360 Modena, prova de GT.

Na temporada de 2021, ao contrário do habitual, o campeonato chinês de Carros de Turismo teve 12 corridas distribuídas por seis fins-de-semana, com vários locais repetidos. Um cenário idêntico ao de 2020, de forma a contornar os constrangimentos provocados pela pandemia. Chegou mesmo a haver

jornadas duplas para cumprir o número habitual de corridas da prova.

Futuro no Interior da China

Embora corra desde 2019 no TCR – nesse ano fez apenas as duas últimas corridas da época –, já antes Rodolfo Ávila se tinha estabelecido na cidade vizinha de Zhuhai, na província de Guangdong, para se dedicar em exclusivo ao automobilismo. "Há campeonatos mundiais nos quais gostaria de correr, mas já tenho outra idade. Corri na Europa, mais novo. É uma paixão, mas também tem sido o meu emprego.



Desde 2015 que o piloto tem desenvolvido a sua carreira nos circuitos do Interior da China



A minha carreira tem sido feita aqui na China, desde 2015 que estou aqui a fazer corridas e é onde vou ficar. Penso que é onde ainda vamos tendo mais oportunidades de continuar envolvidos no desporto automóvel", realça.

Em Zhuhai, as vantagens começam logo no facto de ter uma pista disponível o ano inteiro. No entanto, continua a passar boa 44

O automobilismo tornou-se a minha vida, a minha profissão e quero estendê-la o mais possível

RODOLFO ÁVILA

parte do seu tempo em Macau, onde cresceu e onde desenvolveu a paixão pelo desporto automóvel, em especial por altura de Grande Prémio, o mais importante evento desportivo na RAEM. "Quando chega o mês de Novembro há sempre essa sensação especial. Acho que a maioria da população gosta do Grande Prémio e considera o evento importante."



Ainda assim, o piloto acredita que a sua geração terá sido das últimas a desenvolver a paixão pelo desporto automóvel. "Nota-se que fora desse fim-de-semana o interesse desaparece e não estamos a conseguir ver uma geração nova. Sabemos que é um desporto caro e que não é fácil para começar, mas deixa-me triste ver que não há pilotos jovens a surgir em Macau.

Ainda para mais quando no passado tivemos o André Couto e outros que mostraram que havia talento" na cidade, salienta.

A fama que o circuito do Grande Prémio de Macau granjeou mundialmente foi fundamental para o piloto, bem como para outros da sua geração que abraçaram a velocidade como profissão.

No caso de Rodolfo Ávila, o sonho do automobilismo começou bem cedo e a Fórmula 1 era o que fazia os olhos do jovem brilhar e sonhar bem alto. "Vai ser sempre um dos eventos mais especiais para mim e, mesmo no contexto do automobilismo mundial, é uma corrida rainha."

Sobre referências, o piloto não esconde que viu em Ayrton Senna um ídolo, mas com a experiência de vida foi olhando para mais perto e tem em André Couto um dos exemplos a seguir. "O automobilismo tornou-se a minha vida, a minha profissão e quero estendê-la o mais possível. O André teve um grande impacto nesta minha paixão pelos carros. Conheço-o desde pequeno e fui olhando para ele como o nosso herói neste desporto em Macau", recorda Rodolfo Ávila, apontando a vitória de André Couto na prova rainha do Grande Prémio de Macau em 2000 como "um dos grandes momentos da história de Macau" e "um orgulho para toda a população".

Novas oportunidades

Não sendo possível trazer corridas internacionais nos últimos dois anos,

o Grande Prémio de Macau foi realizado com provas locais e regionais. Rodolfo Ávila acredita que "é sempre bom continuar a organização sem interrupções" e isso teve aspectos muito positivos. "Foi bom, porque permitiu dar oportunidade a muitos pilotos para se estrearem ou mostrarem o que valem", acrescenta.

Desde logo dá o exemplo de Charles Ho Chio Leong, o jovem piloto de Macau que venceu consecutivamente as provas de Fórmula 4 do Grande Prémio de Macau em 2020 e 2021, voltando a colocar a bandeira da RAEM no primeiro lugar do pódio.

O piloto que, em 2017, venceu o título chinês de Fórmula 4 já trabalhou com Rodolfo Ávila, que lhe reconhece talento. "É um dos bons exemplos de Macau. Trabalhei muito com ele quando passou dos karts para os fórmulas. Mas mesmo ele já perdeu o espírito para se tornar um piloto profissional, apesar de ter mostrado o seu potencial, até na Fórmula 3, quando correu em Macau e mesmo com o orçamento que tinha fez um excelente trabalho."

Na edição de 2021, Rodolfo Ávila também participou no Grande Prémio de Macau, não com o nome nas grelhas de partida, mas dando assistência à equipa da qual faz parte, inscrita na prova de Fórmula 4. No entanto, não esconde a vontade de poder voltar ao circuito da Guia ao volante de um carro e, quem sabe, subir ao pódio no circuito que o fez crescer para ser piloto de automóveis.

JOGOS OLÍMPICOS DE INVERNO

Competição em doses geladas

Os próximos Jogos Olímpicos de Inverno decorrem em Pequim em Fevereiro. Macau acompanha de perto o evento desportivo, através de diversas iniciativas promocionais e das emissões em directo da TDM

CONTAGEM decrescente está em curso: Pequim recebe, a partir de 4 de Fevereiro, a próxima edição dos Jogos Olímpicos de Inverno. O evento, que se prolonga até 20 de Fevereiro, conta com forte apoio de Macau, onde estão em curso diversas actividades promocionais.

De acordo com o Instituto do Desporto do Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), os Jogos Olímpicos de Inverno de Pequim 2022 são um evento de "grande envergadura", sendo a competição internacional de nível "mais elevado" a realizar-se na capital chinesa após os Jogos Olímpicos de Verão de 2008. A este

respeito, o Instituto do Desporto recorda que Pequim será a primeira cidade na história a receber as edições de Verão e de Inverno dos Jogos Olímpicos.

O público de Macau terá a oportunidade de acompanhar em directo os Jogos Olímpicos de Inverno através da TDM - Teledifusão de Macau. O grupo estatal China Media Group concedeu à estação local o direito de transmitir as emissões televisivas da competição, as quais vão recorrer a diversas tecnologias audiovisuais de alta-definição.

Para que a população da RAEM "possa sentir a atmosfera dos Jogos e receber conjuntamente

Modalidades em competição

Biatlo (combinação de esqui cross-country e tiro de espingarda)

"Bobsled" (descida em trenó de design especial numa pista de gelo)

Combinado nórdico (combinação de saltos de esqui e esqui cross-country)

"Curling"

Esqui alpino

Esqui cross-country (também conhecido por esqui de fundo)

Esqui estilo livre (também conhecido por esqui "freestyle")

Hóquei no gelo

"Luge" (descida em pequeno trenó, em que os atletas vão deitados de costas, com os pés na dianteira)

Patinagem artística

Patinagem de velocidade

Patinagem de velocidade em pista curta

Saltos de esqui

"Skeleton" (descida em pequeno trenó, em que os atletas vão deitados de bruços, com a cabeça na dianteira)

Snowboard



O "skeleton" é uma das modalidades em prova durante os Jogos Olímpicos de Inverno de Pequim

a chegada do evento com a Pátria", o Instituto do Desporto colocou no Largo do Senado um relógio de contagem decrescente para a realização dos Jogos Olímpicos de Inverno. O relógio foi inaugurado no final de Outubro, para assinalar os últimos 100 dias até à chegada da competição.

As iniciativas promocionais não se ficam por aqui. A sucursal de Macau do Banco da China emitiu notas de celebração da 24.ª edição dos Jogos Olímpicos de Inverno, com valor facial de MOP20. Já a Direcção dos Serviços de Correios e Telecomunicações lança oficialmente a 25 de Janeiro uma emissão filatélica sob o tema "Jogos Olímpicos de Inverno Beijing 2022".

Desporto e neve

A cerimónia de abertura dos Jogos está agendada para 4 de Fevereiro.

Porém, as provas desportivas começam dois dias antes, com o arranque da competição na modalidade de "curling" (2 de Fevereiro), seguido do hóquei no gelo e esqui estilo livre (3 de Fevereiro).

Apesar de centrado em Pequim, o evento decorre ainda em outras duas localidades. Yanqing, a 75 quilómetros da capital, recebe as provas de esqui alpino, "bobsled", "luge" e "skeleton". Já Zhangjiakou, localidade a 180 quilómetros de Pequim, na província de Hebei, acolhe cerca de 50 provas desportivas em diversos desportos de neve.

Um dos focos do comité organizador dos Jogos Olímpicos de Pequim é a implementação de medidas de prevenção pandémica, para que a competição decorra de forma segura para todos os envolvidos. Outra preocupação é a sustentabilidade: pela primeira vez na história dos Jogos Olímpicos, todos os locais de competição vão utilizar formas de energia

Os Jogos em números

109 NÚMERO TOTAL DE PROVAS

Foram adicionadas novas provas desportivas nas modalidades de "bobsled", patinagem de velocidade em pista curta, esqui estilo livre, saltos de esqui e snowboard.

3000 NÚMERO ESTIMADO DE ATLETAS

A competição vai contar com a presença de desportistas de todo o mundo. Macau surge oficialmente integrado na delegação chinesa, mas o território não tem qualquer atleta em competição.

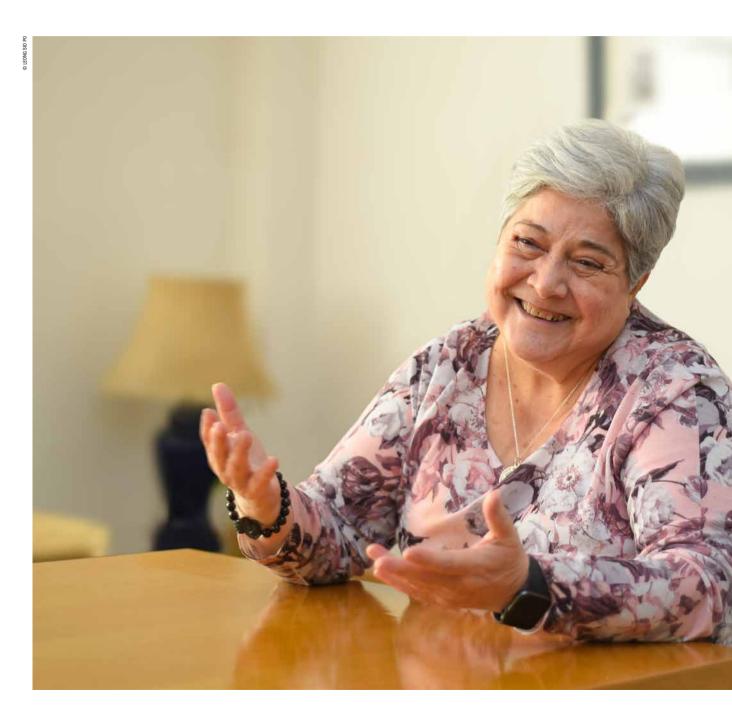
45,4%
PROPORÇÃO DE
ATLETAS FEMININAS
Os Jogos Olímpicos
de Inverno de Pequim
serão os mais equilibrados
de sempre em termos
de igualdade de género,
sendo também aqueles
com maior número
de provas femininas.

COMITÉ OLÍMPICO INTERNACIONA

limpa. Além disso, diversas infra-estruturas criadas para os Jogos Olímpicos de Verão de 2008 vão ser reutilizadas para a competição de Inverno.

a minha cidade

O FASCÍNIO DAS CAUSAS E A SERENA



+MACAU

REMINISCÊNCIA



A solidariedade está-lhe entranhada nos genes, corre-lhe nas veias com a naturalidade de quem respira. Para **Fátima dos Santos Ferreira**, presidente da Associação de Reabilitação Fu Hong, a predisposição para se colocar ao serviço dos outros despontou quase no berço, numa cidade que sabe ser generosa quando se lhe pede compaixão

Texto | Marco Carvalho

NTIGA presidente do Instituto de Acção Social, Fátima dos Santos Ferreira abraçou a predisposição do pai para se colocar ao serviço dos outros e uma das mais gratas recordações que guarda dos ternos anos da infância transpira generosidade: a casa onde cresceu enchia-se, a escassos dias do Natal, de órfãos e crianças a quem o destino, de uma ou outra forma, trocara as voltas.

A moradia, na Avenida Horta e Costa, sobreviveu à voragem do tempo e alberga hoje o Conservatório de Macau. Mas a Macau de Fátima Santos Ferreira tem tanto de tangível, como de incorpóreo. Nela se cruzam a insustentabilidade da memória e a consistência dos lugares, piqueniques domingueiros no Jardim de Camões e Verões infindáveis no areal, então longínquo e vazio, de Cheoc Van.

Num território em metamorfose constante, que se fez ao mar e se lançou aos céus, pouco permanece inalterado. O que nunca mudou e que, na opinião da fundadora da Associação de Reabilitação Fu Hong de Macau merece realce, é a generosidade das gentes da cidade: "Os residentes de Macau são muito solidários. Estão dispostos a ajudar, qualquer que seja a situação para a qual se lhes pede apoio".

a minha cidade

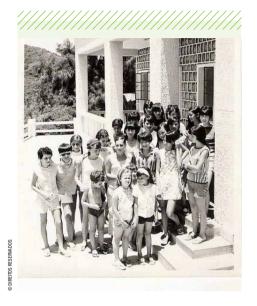


Berço solidário

A CIDADE era outra e os tempos mais simples, afirma Fátima dos Santos Ferreira, sem qualquer cintilação de mágoa ou de condescendência. Na Avenida Horta e Costa, onde passou os anos dourados da infância, bandos indomáveis de crianças partilhavam a via pública com autocarros e bicicletas, uma chuva de risadas entrava pelas portas entreabertas: "Naquela altura, nós podíamos estar na rua a brincar com os vizinhos, a porta aberta, sem grandes problemas. Hoje em dia, isso não é possível", recorda.

Fátima dos Santos Ferreira cresceu no 1.º andar do número 14 da Horta e Costa, onde actualmente funciona o Conservatório de Macau. A casa, diminuta para uma família com sete crianças, ficava ainda mais pequena na altura do Natal: "O meu pai costumava ir aos orfanatos buscar os jovens que não tinham a possibilidade de ter um Natal diferente, uma refeição de Natal. O meu pai levava-os para a nossa casa e nós é que os servíamos", lembra.

Para Fátima dos Santos Ferreira, servir tornou-se desde muito cedo um mantra. A 15 de Março de 1971, depois de ter estudado Serviço Social em Portugal, tornou-se a primeira assistente social do território.



Verão azul

A UMA hora, um outro mundo. Antes de Portugal se insinuar na geografia sentimental de Fátima dos Santos Ferreira, o areal de Cheoc Van proporcionava como que uma incursão a um outro plano do cosmos, uma fuga desejada à pacatez de Macau: "Fazíamos piqueniques, subíamos às montanhas e tudo o mais. Faz parte da minha memória".

Os pais construíram uma pequena casa — "foi a minha mãe que concebeu o desenho" — com vista desafogada para a pequena enseada de Cheoc Van e para o imenso Mar do Sul da China e nem a inexistência de benesses hoje dadas como adquiridas roubavam encanto às longas noites sob as estrelas.

"Nessa altura não havia electricidade. Recordo-me bem do Petromax. Quando chegava a noite, nós tínhamos que bombar o Petromax para ter luz, porque não havia electricidade e não havia gás. Para cozinhar, usávamos fogareiros de petróleo", recorda.

+MACAU



© DRECCIÓN DOS SERVIÇOS DE TRESIMO

À sombra do bardo

O QUE faz de Macau uma cidade sem par em todo o mundo? Fátima dos Santos Ferreira tem a resposta na ponta da língua: "As várias comunidades que aqui coexistem pacificamente".

Em poucos locais uma tal coexistência é tão evidente como no Jardim de Camões, sustenta. À sombra de canforeiras e figueiras-da-índia, sob o olhar inexorável do poeta, velhos estrategas movimentam com paciente ponderação as peças do xadrez-elefante.

Dos ramos das árvores pendem gaiolas e, dentro delas, pintassilgos e outras aves canoras enchem as horas mortas da tarde de maviosos duelos e transformam o jardim numa sala de concertos. O retrato é contemporâneo, mas o fascínio da evocação é intemporal.

"Nos feriados, o meu pai costumava organizar piqueniques. Nós — os amigos que ele convidava íamos fazer o piquenique para o Jardim de Camões. Depois passeávamos por lá e ele contava a história do Jardim, de Camões. Isso é algo que fica", garante.

Curvas da Guia

"NÃO me recordo agora se são 23 ou 33 curvas", releva desde logo Fátima dos Santos Ferreira. A colina da Guia sempre foi uma varanda sobre Macau, o mirante ideal para se tomar o pulso a uma cidade em constante expansão, mas o que a ínclita macaense recorda com maior arrebatamento são as viagens, hoje impossíveis, que fazia em família pela agora pedonal Estrada do Engenheiro Trigo.

"Seguíamos nos carros e contávamos as curvas, uma a uma. Na minha infância, os carros circulavam por ali e era um passeio agradável. Íamos de carro para lá, dávamos a volta e depois o meu pai estacionava o carro algures e fazíamos o nosso passeio higiénico", salienta.

Macau cresceu, as práticas mudaram e novas necessidades emergiram. Quando se aposentou, em Dezembro de 1998, ao fim de quase três décadas de serviço, sentiu-se sucumbir a um incómodo vazio e foi a colmatar uma dessas necessidades — a de uma associação que desse apoio a adultos portadores de deficiência — que encontrou uma segunda vida. Assim nasceu a Associação de Reabilitação Fu Hong.

gastronomias

COZINHA CANTONENSE COM

Garantir três estrelas no mais conceituado guia gastronómico mundial não é fácil, mas mais difícil é manter a distinção durante três anos consecutivos. O chef **Kelvin Au Yeung** elegeu o respeito pela tradição, o fomento da inovação e o recurso aos melhores ingredientes sazonais como os três pilares fundamentais da sua forma de estar na cozinha

Texto | Marco Carvalho

EMPRE procurei encorajar uma filosofia culinária de preservar as tradições, ao mesmo tempo que cultivo a inovação." A garantia é transmitida por Kelvin Au Yeung, quase em jeito de manifesto. Nascido em Hong Kong, Au Yeung assumiu a cozinha do restaurante Jade Dragon – um dos três restaurantes de Macau actualmente distinguidos com três estrelas pelo Guia Michelin – em Novembro de 2017. Desde então, ajudou não só a colocar o estabelecimento entre a elite gastronómica, mas também a transformá-lo num verdadeiro templo da cozinha cantonense.

A gastronomia do sul da China é fresca, doce e sublime – pela mão de Au Yeung, ganhou também requinte e sofisticação. O chef explica a manutenção da mais desejada distinção atribuída pelo mais conceituado guia gastronómico do mundo com uma fidelidade inamovível a três valores que vê como fundamentais. "Procuro ter como referência o conhecimento transmitido através de incontáveis gerações e usar produtos sazonais provenientes de todo o mundo, incorporando nos pratos que faço os traços da cultura culinária contemporânea", esclarece em entrevista à Revista Macau.

Segundo o chef, o acto de comer, para muitas pessoas, "não é um gesto meramente funcional, tornou-se uma cultura, um estilo de vida e uma paixão".

"Recebo muitas vezes clientes que têm um grande conhecimento de gastronomia, que demonstram uma grande paixão. Há outros que são verdadeiros especialistas na cozinha tradicional cantonense", explica. "Queremos falar-lhes aos sentidos, mas também confrontá-los com um elemento de surpresa e de descoberta. É possível manter a essência de um prato ao mesmo

tempo que se fomenta a redescoberta", assegura Au Yeung.

Rica em elementos e ingredientes, a cozinha cantonense é uma das oito cozinhas tradicionais da China e, muito provavelmente, a mais conhecida em todo o mundo. Longe vai o tempo em que era associada a humildes casas de pasto ou a bancas de rua, defende o premiado chef.

"Ao longo dos últimos anos, muitos chefs e muitos restaurantes de cozinha cantonense foram avaliados de forma positiva por alguns dos mais conceituados guias gastronómicos do mundo. Os prémios multiplicaram-se e isso, obviamente, ajudou a promover a gastronomia cantonense a nível internacional", salienta Au Yeung.

TRADIÇÃO E INOVAÇÃO

Com o reconhecimento, chegou também uma perspectiva mais desafrontada quer da individualidade da gastronomia cantonense,

+MACAU

VESTIDO DE GALA



Kelvin Au Yeung diz que a cozinha cantonense moderna exige níveis de proficiência elevados

quer da complexidade das técnicas e dos métodos que lhe são únicos. Outrora vista como rústica e pouco elaborada, a cozinha cantonense moderna, garante Au Yeung, exige níveis de proficiência que ultrapassam em muito a arte de manusear o "wok".

"Cozinhar alguns pratos cantonenses requer alguma capacidade de improvisação, o domínio do uso do wok e a arte de temperar com precisão. Cozinhar produtos do mar secos – como abalone, pepinos-do-mar e bucho de peixe – e os benefícios terapêuticos de uma cozinha saudável e equilibrada são factores que distinguem a cozinha cantonense das demais cozinhas", considera o chef.

Para além de ter garantido, desde 2019, a distinção com três

estrelas pelo Guia Michelin, o trabalho desenvolvido por Au Yeung valeu ainda ao seu restaurante as distinções máximas outorgadas pelo Forbes Travel Guide e pelo Black Pearl Restaurant Guide, um dos mais conceituados da China. Ao casamento bem-sucedido entre tradição e inovação, Au Yeung junta uma preocupação genuína com a qualidade dos produtos com que trabalha. Algo que, garante, é cada vez mais comum entre os chefs que procuram fazer dos seus restaurantes uma porta para o universo da sofisticação.

"Obter os melhores ingredientes é, frequentemente, um dos mais difíceis desafios com que nos deparamos. E é para mim um desafio muito pessoal. Visito mercados e produtores com a minha equipa para garantir que a qualidade não é comprometida, mas também para encorajar os agricultores e produtores a fazer as coisas da forma mais adequada", explica.

"Tenho quase 30 anos de experiência e estas três décadas ajudaram-me a dominar a cozinha cantonense. Conheço bem os pontos fortes e os pontos fracos dos diferentes ingredientes e sei bem o que os clientes querem. É por isso que trabalho de muito perto com a minha equipa de forma a criar pratos que possam ser, ao mesmo tempo, refinados e clássicos e que possam satisfazer quem nos visita", remata Au Yeung.

+EXPOSIÇÃO

Quando a humilde louça se fez arte

Os séculos passam e as eras mudam, mas Jingdezhen continua a ser sinónimo de perfeição e de excelência no que ao fabrico de porcelana diz respeito. A cidade, na província de Jiangxi, tem um papel central no âmbito da exposição "Quintessência da Porcelana dos Fornos Imperiais da Dinastia Ming da Colecção do Museu do Palácio", patente ao público no Museu de Arte de Macau até 6 de Março.



Inaugurada a 10 de Dezembro, a mostra reúne uma selecção das melhores peças produzidas pelos fornos imperiais durante o período da dinastia Ming.

Jingdezhen tornou-se sinónimo de diversidade e de sofisticação e as 120 peças agora apresentadas em Macau, todas provenientes da colecção do Museu do Palácio, são alguns dos melhores exemplos do requinte e da excentricidade que caracterizam a arte da porcelana chinesa produzida durante a dinastia Ming.

Quintessência da Porcelana dos Fornos Imperiais da Dinastia Ming da Colecção do Museu do Palácio

LOCAL Museu de Arte de Macau

DATA Até dia 6 de Março

HORÁRIO Terça-feira a Domingo, das 10h00 às 18h00. Encerrado à Segunda-feira

PREÇO Entrada gratuita



WEBSITE www.mam.gov.mo

+EVENTOS

A volta ao mundo de Wang Yabin

"Mundo", o espectáculo de dança que sobe ao palco do Pequeno Auditório do Centro Cultural de Macau a 14 e 15 de Janeiro, é, antes de qualquer outra coisa, um exercício de desconstrução.

ícone da dança contemporânea na República Popular da China, Wang Yabin notabilizou-se pela fusão entre a dança chinesa clássica e a modernidade dos gestos, mas também pelo desenraizamento da dança, ao ponto do movimento se derramar, como um líquido, pela imensidão do palco.



O espectáculo pauta o regresso da coreógrafa a Macau, onde em 2016 levou à cena "Ópera Lunar". Propõe uma viagem comovente, romântica e visualmente bela, pela forma como os bailarinos comunicam através dos movimentos que criam e pelo modo como expõem o seu mundo interior em palco.

"Mundo", por Wang Yabin

ARTISTA Estúdio Yabin

LOCAL: Pequeno Auditório do Centro Cultural de Macau

DATA: 14 e 15 de Janeiro

PREÇO: MOP180

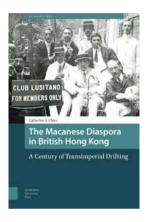


WEBSITE www.ccm.gov.mo



+LIVROS

Um novo olhar sobre os macaenses em Hong Kong



Catherine S. Chan, professora assistente de história na Universidade de Macau, elegeu como área de estudo a evolução social e urbana de Macau e Hong Kong. Um dos últimos desafios a que se propôs – a análise dos movimentos migratórios da comunidade macaense com destino à antiga

colónia britânica – levou-a a mergulhar de cabeça num mundo de dicotomias e de contradições, onde o único denominador comum era Macau.

A investigação deu origem ao livro "The Macanese Diaspora in British Hong Kong: A Century of Transimperial Drifting" ("A Diáspora Macaense em Hong Kong: Um Século de Deriva Transimperial", numa tradução para português), apresentado no início de Novembro na Livraria Portuguesa. A obra, em língua inglesa, explora o tema da sobrevivência e da afirmação da comunidade macaense em Hong Kong.

A investigadora procurou ainda perceber de que forma é que a comunidade macaense que se radicou em Hong Kong manteve viva na então colónia britânica a afinidade histórica e cultural tanto com Macau, como com Portugal.

The Macanese Diaspora in British Hong Kong: A Century of Transimperial Drifting

AUTORIA Catherine S. Chan

CLASSIFICAÇÃO TEMÁTICA História

IDIOMA Inglês

PÁGINAS 224 páginas

EDITOR Amsterdam University Press

+NA REDE

A persistência da memória

Que nome se dá a um acervo de recordações? A Fundação Macau não tem pretensões de edificar um novo tipo de vivência museológica, mas é isso que faz sempre que adiciona uma nova fotografia ou um novo documento ao portal "Memória de Macau".

O mega-projecto, lançado em 2019, recolhe e digitaliza mapas e plantas arquitectónicas, bilhetes postais, publicações periódicas, depoimentos orais e registos fotográficos, entre outros, com o objectivo de preservar e perpetuar a história e a cultura de Macau e de as fazer chegar a uma plateia o mais vasta possível. Mas o portal, com uma aposta forte em conteúdos multimédia, faz bem mais que isso: convida à descoberta das vidas que se ocultam por detrás de um objecto, dos espaços que se esgueiram nos bastidores de uma foto.

Disponível em português e em língua chinesa é um bom ponto de partida para ir ao encontro de outras histórias de Macau.



ORGANIZAÇÃO Fundação Macau

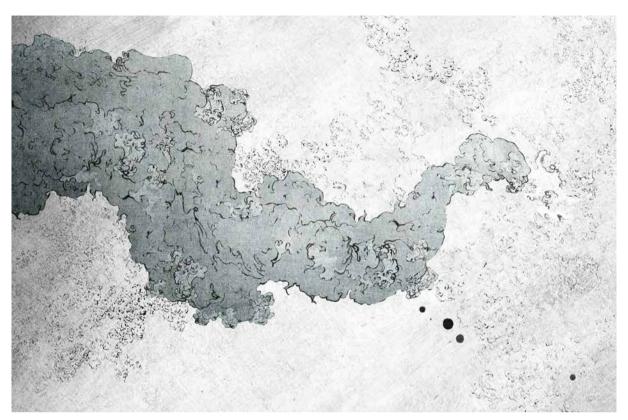
CLASSIFICAÇÃO TEMÁTICA História e Costumes

IDIOMA Português e Chinês (Simplificado e Tradicional)



WEBSITE www.macaumemory.mo

A fechar



"WHAT LIES BENEATH #1" (2019)
Ilustração, 46cm x 30cm

Rui Rasquinho

NASCIDO em Lisboa, 1971, vive e trabalha entre Macau e Portugal. Estudou Pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e Cinema de Animação na Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa.

Situada entre as práticas artísticas ocidental e oriental, a sua obra manifesta-se no desenho, pintura, vídeo, fotografia e instalação. Lugares que investigam possibilidades intersticiais entre a abstracção e figuração, reflectem sobre a natureza do processo artístico e testam a porosidade

entre suportes. Recentemente tem vindo a explorar mecanismos conceptuais relativos ao acto do desenho e suas implicações em contextos aurais e escultóricos. Também trabalha enquanto ilustrador independente, publicando regularmente em diversos projetos editoriais, publicitários e cinematográficos.

Nos últimos 30 anos tem revelado as várias vertentes do seu trabalho em exposições colectivas e individuais em Portugal, Macau, Hong Kong e Interior da China.

Ver mais:





BEHANCE

FACEBOOK







快分享到朋友圈 一起關注澳門郵票!

澳門議事亭前地 LARGO DO SENADO, MACAU

電郵 E-mail: philately@ctt.gov.mo

網址 Website: http://philately.ctt.gov.mo







主辦單位 Organizador Organizer



澳門特別行政區域府旅遊局 DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE TURISMO MACAO GOVERNMENT TOURISM OFFICE

